ANO 27.º SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1948 N.º 9024

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Poesia da Terra

Ninguém cultiva videiras, se não para obter vinho e encher com ele as adegas. Por sua vez, as adegas não são como os museus que conservam por larguissimos anos os objectos que neles se expõem. O vinho duma colheita tem de vender-se para dar lugar ao da seguinte. Numa palavra: o despejar das pipas corresponde naturalmente á satisfação dos apetites no consumidor. Este nem sempre sabe avaliar até que ponto o vinho é uma bebida higiénica, forte e consoladora. Abusa por gosto e depois por vicio. Embebeda-se tenebrosamente nas tabernas e também fora delas.

Como remediar tamanho mal?

Parece-nos que o assunto, que é na realidade importante e actual, tem de ser encarado em todos os seus aspectos, de modo a conseguir que não haja prejuizo para ninguém. Acabar com as tabernas não resolve nada, pois fica o vinho que necessita de manter e alargar o seu mercado.

Poder-se-á vendê-lo nas farmácias?

Não pensemos nisso que o movimento nelas seria tal que, provavelmente, os melhores remédios perderiam a sua eficácia. A ideia de mandar arrancar as vinhas—ideia que já agitou alguns cérebros misticos e vaporosos—deixaria Portugal mais pobre e sem uma das suas belas tradições.

Já alguém pensou em investigar a fundo, imparcialmente, como é que os portugueses praticaram façanhas tamanhas em terra e no mar?

O vinho, que é um laboratório de invenções geniais, nunca foi encarado pelos nossos avós como um inimigo, porque viam nele a inspiração e a coragem indispensáveis para fazer face ao perigo e ás tormentas. Nós reconhecemos que a taberna precisa de ser «moralizada», mas não suprimida.

Acaso temos qualquer empenho em matar a galinha dos ovos de ouro?

Não seria talvez melhor trabalhar para que a produção vinicola seja cada vez melhor e mais pura, castigando os falsificadores das «boas pingas» e os exportadores de zurrapas?

Cremos que não seria absurdo que se fundasse uma escola onde se aprendesse a arte de bem beber.

Certas pessoas que se julgam muito espirituosas ignoram, porventura, a origem do seu espirito?

Não andemos aos encontrões uns aos outros como acontecia no tempo de Sá de Miranda, quando os «fumos da India» tentavam os aventureiros que deliravam com a estrada da India. Ousamos recomendar aos utopistas que, no país do Sol, do sonho e do amor, tão docemente deitado á beira do Atlantico, o vinho opera verdadeiros milagres, derramando a luminosa e fraterna alegria, mesmo nos animos esquivos e melancólicos.

Por que existem em Portugal umas duzias de ébrios desregrados, havemos de sacrificar-lhes o jubilo e o entusiasmo duma imensa maioria?

Sejamos sentinelas zelosas dos bens que possuimos, entre os quais se distingue o de reservar para as horas felizes da existência os dourados e capitosos licores que dormem nas sombrias garrafeiras e que vêm ás nossas mesas, na hora das recordações que nos acendem a alma.

Para que havemos de defender a virtude, por natureza incorruptivel, de ataques que o vicio—que temeroso palavrão nas bocas insaciadas de penitências!—estupidamente e inhabilmente, lhe prepara?

Noutros tempos, quando o mundo era mais amável e maior e o dinheiro valsava nas algibeiras como um funambulo na corda bamba, costumávamos ir ao estrangeiro, especialmente a essa burilada terra de além-Pireneus onde a civilização era toda delicadesa em taças de ferventes espumas, nas quais o Sol ardia como uma chama imortal. Os vinhos da França eram a cristalização elegante e amorosa do seu ser. Apesar disso, no saudoso regresso á Pátria amada, á medida que nos aproximamos da fronteira, reaparecia, entre as coisas bem lembradas, o desejo de molhar os lábios nos cálidos vinhos do Torrão natal. A um companheiro de viagem, francês e jornalista, ouvimos esta exclamação:

—«Que excelente vinho! Bebo-o por Portugal e pela França...»

Tratava-se dum honesto Colares que a Companhia dos Waggons-Lits servia, no restaurante, aos passageiros que, ao entrarem num país novo, careciam de refrescar-se com uma sensação também nova.

Porque louvamos as portuguessimas palavras que o ilustre engenheiro-agrónomo, Albano Homem de Melo, proferiu há três dias, na Assembleia Nacional?

Por sentir nelas o calor duma convicção e a bravura dum combatente. As vinhas de Portugal merecem dedicação e lealdade, porque elas constituem o fruto mais nobre da gleba nacional.

O FUTURO DO IMPÉRIO BRITANICO — (1)

Se os chefes dos vários Domínios se juntassem em volta de uma mesa

podiam resolver rapidamente

todas as suas dificuldades

Por ***Kingsley Long***

O povo britanico sabe a sorte que o espera. Se não exportar, morre. Para este dilema—sabem-no todos os inglêses — não há qualquer alternativa. Trata-se de uma pequena ilha com 792 pessoas por cada milha quadrada. Essas pessoas, se quiserem comer, têm de fazer para os outros e de vender aos outros os objectos de que eles precisam. E, outro facto geralmente assente, todos sabem tambem que na sua grande maioria os generos alimenticios que os ingleses são obrigados a comprar no estrangeiro se vendem actualmente em paises que exigem o seu pagamento em dolares.

E' essa uma das razões das nossas dificuldades presentes. Estas dificuldades não atingem apenas a pequena ilha mas todo o Império britanico. Nenhuma das nações que constitui a nossa Comunidade dispõe de dolares em quantidade suficiênte para satisfazer as suas necessidades. Por isso a Grã-Bretanha não tem os generos alimenticios de que precisa, a Africa do Sul recebe menos máquinas do que desejaria e a Austrália e a Nova Zelandia não adquirem o equipamento industrial indispensável para pôr em movimento a sua economia.

E' esta pelo menos a imagem que geralmente nos apresentam das dificuldades actuais da Grã-Bretanha e da Comunidade. Mas — pergunta-se porque se não entendem uma e outra, não põem em comum os seus espantosos recursos e não desafiam o imperio do dolar?

E' talvez para responder a esta pergunta que muito se fala agora de uma união aduaneira imperial. Já é tempo de sabermos todos se essa expressão não tem qualquer sentido ou se, pelo contrário, a grande familia de nações britanicas pode satisfazer as suas necessidades próprias.

Suponhamos, efectivamente, que...

Procuremos, portanto, uma resposta para a pergunta que acima fica feita. Por mim posso dizer que gastei semanas inteiras a estudar uma quantidade quase inverosimil de documentos pelo que me julgo em condições de fornecer a desejada resposta. Ei-la! O Império britanico se conseguir organizar-se, como uma unidade ou como uma federação, dispõe de recursos e e de riqueza suficiêntes para alcançar um grau de independência económica incomparavelmente maior do que aquele que foi até agora alcançado por qualquer outra potência.

Supunhamos, efectivamente, que os dirigentes dos vários países que constituem a Comunidade britanica—Clement Attlee (Grã-Bretanha), John Chiefley (Australia), Mackenzie King (Canadá), Jan Smuts (Africa do Sul), e Peter Frazer (Nova Zelandia)—se decidem a estudar este problema fundamental. E supunhamos ainda que eles se juntam em volta de uma mesa para falarem dos bens desta grande familia e da maneira mais prática de

(Continua na pág. central)

O discurso em que Morrison avisou a Rússia comentado pelos jornais ingleses

LONDRES, 12.—Os jornais ingleses receberam, na grande maioria, com aplauso as declarações feitas ontem, á noite, por Herbert Morrison, lord presidente do Conselho. Morrison avisou a Russia que «devia pôr termo á sua oposição ao ressurgimento económico mundial e ao facto de provocar o perigo duma guerra». Enquanto os orgãos liberais apoiam simplesmente a condenação das campanhas de propaganda da Russia contra as potências ocidentais, os jornais das direitas, manifestando acordo com essas declarações sobre a Russia, criticam alguns passos do discurso de Morrison referentes á politica interna e á politica externa da Grã-Bretanha.

O «Manchester Guardian» declara que Morrison exprimiu «aquilo que a grande maioria do povo britanico pen-

(Continua na ultima pág.)

Truman diz na mensagem ao Congresso

que os Estados Unidos terão de rearmar

se a Europa sucumbir perante um regime totalitario

WASHINGTON, 12.—O presidente Truman lançou hoje a advertencia de que os Estados Unidos teriam de rearmar, «se a Europa sucumbisse perante um dominio totalitário».

A afirmação do presidente foi feita ao apresentar ao Congresso o orçamento para o ano fiscal de 1948-1949, num total de 39.700 milhões de dolares.

Disse que contava gastar 7 biliões de dolares em auxilio aos países estrangeiros e na direcção da politica externa americana durante o ano. Trata-se da maior despesa de auxilio externo, em tempo de paz, de toda a historia dos Estados Unidos, e constitui 18 % da despesa total orçamentada para o ano fiscal de Julho de 1948 a Junho de 1949.

Truman acentuou as consequencias para o orçamento do malogro do restabelecimento económico na Europa e outras áreas cruciais, afirmando: «Se o malogro desses programas tiver por consequência uma nova extensão do dominio totalitário, teremos de reexaminar a nossa posição de segurança e tomar as medidas que forem necessárias nessas circunstancias. O custo de uma força militar suplementar, no caso de a Europa sucumbir ao regime totalitário, ultrapassaria em muito o custo do programa de auxilio económico á Europa agora perante o Congresso».

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O programa de auxílio á Europa

O presidente conta que o Congresso destine 6.800 milhões de dolares para o programa de restabelecimento europeu nos 15 meses de Abril de 1948 a Junho de 1949, mas a sua mensagem só prevê de facto uma despesa até Junho de 1949, de 4.500 milhões de do-

(Continua na ultima pág.)

Inverno rigoroso em Moscovo

LONDRES, 12—A emissora de Moscovo anunciou que a temperatura naquela cidade, ás primeiras horas de hoje, baixou para 27 graus negativos (Farnheit), ou sejam — 10°,6 centigrados. O termómetro continuava a baixar, esperando-se que chegue a 32 ou mesmo 36 graus (Farnheit) abaixo de zero durante o dia. Até hoje Moscovo desfrutava o Inverno mais temperado desde há cinquenta anos.—(R.)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Queixou-se á P. S. P. João Abel dos Anjos, de que os gatunos furtaram do automóvel pertencente á firma Robialac, com sede na Rua Nova do Carvalho, 15-1.º, uma gabardine e uma mala de viagem, contendo diversos objectos, tudo no valor de 1.400$00.

DESASTRES

ATROPELAMENTO—Foi hoje atropelado por um automóvel, no Largo do Intendente, o sr. Virgilio António de Sousa, de 35 anos, empregado de escritório, morador na Travessa da Nazaré, 9, 2.º, que ficou ferido na cabeça e recolheu, por isso, á sala de Observações do hospital de S. José.

CAIDA DE UM «ELECTRICO»—Recolheu á sala de Observações do hospital de S. José, por ter caído de um «eléctrico» no Arco do Cego e ter ficado ferida na cabeça a sr.ª D. Julia dos Santos, de 42 anos, residente na Avenida João Crisóstomo, 54, 4.º.

GRUPOS ONOMASTICOS

Os membros dos corpos directivos do Grupo Onomástico «Os Albertos» percorreram todos os Hospitais Civis de Lisboa, onde fizeram uma larga distribuição de bolos, fruta e tabaco a seus homonimos ali internados, a todos dirigindo palavras de carinho e conforto. No próximo domingo, de tarde, o mesmo Grupo procederá, na sua sede, na Rua de S. Mamede ao Caldas n.º 22-3.º, á distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a pequeninos Albertos seus protegidos.

«AMIGOS DE OLIVENÇA»

Realiza-se na próxima quarta-feira, 14, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, a reunião quinzenal do Grupo «Amigos de Olivença», presidindo o prof. sr. dr. Queirós Veloso e sendo conferente do dia o sr. dr. Hernani Cidade.

Notícias de Carrazeda

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 10.—Nos dias de Natal, Ano Novo, Carnaval e Pascoa de todos os anos, não se efectua a habitual carreira do correio, que serve esta vila e a estação do Tua, o que leva a ficar toda esta região privada das suas habituais noticias. Não se compreende que, numa época em que tudo pretende evolucionar no sentido de alcançar o melhor, esta vila e grande parte das suas freguesias fiquem privadas não só do seu meio de transporte para a estação do caminho de ferro do Tua, como do seu habitual correio.

Chama-se a atenção dos C. T. T. para o sucedido.

—Desde há longos anos que o velho relogio da torre desta vila está parado. Dada a sua utilidade, não faz sentido que não se ponha a funcionar o unico relogio publico que existe nesta terra que tanto desarranjo ocasiona a toda a população local.

Suspeita de desfalque

no valor de 56 contos

Queixou-se á P. S. P. Herminia da Conceição Andrade Inácio, com estabelecimento de mercearia na Rua Marquês de Ponte de Lima, 34-A, contra António Alves da Costa e Fernando da Costa, ambos moradores na Rua da Bica Duarte Belo, 61, r/c, a quem acusa de que, tendo-lhes alugado o referido estabelecimento com alguns géneros de mercearia, suspeitar que tenham feito um desfalque no valor de 56.100$00.

Notícias de Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 11.—A estrada nacional que passa nesta vila vai ser rectificada e calcetada a paralelipipedos. Foram expropriadas as propriedades atingidas.

—Pede-se mais uma vez á administração dos C. T. T. que se digne tomar providencias, acerca do edificio dos correios nesta vila.

ROTARY CLUBE

O Rotary Clube dedica á Associação Industrial Portuguesa a sua reunião de amanhã, ás 13 horas, no Avenida Palace, na qual fará uma conferência o sr. dr. Luís de Brito Guimarães.

Exposição de pombos

e aves canoras e ornamentais

Organizada pela Secção Técnica de Avicultura da Associação Central da Agricultura Portuguesa, deverá realizar-se de 29 do corrente a 1 de Fevereiro próximo, no Ateneu Comercial de Lisboa, a XVIII Exposição de Pombos do Ano e Aves Canoras e Ornamentais, certame que desperta sempre o maior interesse, não só entre os amadores da especialidade, como no publico em geral.

Efectuar-se-ão, igualmente, três concursos de canto para canarios flautas, a que poderão concorrer passaros anilhados pela associação ou portadores de qualquer outra anilha fechada. A inscrição encontra-se aberta, de 12 e 16 do corrente, na sede da associação, Rua de D. Dinis, 2 (á Praça do Brasil), das 15 ás 18 horas.

NUNCIO APOSTÓLICO

No Lusitania Expresso, regressou a Lisboa o nuncio apostólico, monsenhor Ciriaci, representante do Vaticano junto do Governo português. Acompanhava-o, desde Madrid, monsenhor Mossoni, conselheiro da Nunciatura em Lisboa e encarregado de negócios, durante a ausencia do sr. nuncio apostólico.

MORTO PELO COMBOIO

No hospital de S. José, onde ontem dera entrada, com as pernas esmagadas, por ter sido colhido por um comboio, em Campolide, faleceu hoje Julio Silva Botelheiro, residente na Rua Vieira da Silva, que aparentava 50 anos de idade.

O problema da habitação

e a Associação dos Inquilinos

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, de acordo com a comissão recentemente nomeada, fez reunir os sócios inscritos para a aquisição das 100 vivendas servindo cada uma delas a uma só familia e inteirou-se da marcha dos trabalhos, diligenciando obter desde já terreno para a edificação de algumas casas-bloco, empreendimento que será prosseguido pelos novos corpos gerentes.

Estes tomaram agora posse, a qual lhes foi dada na presença de todos os empregados da cooperativa, usando da palavra os srs. Alexandre Vieira e António João Regueira, antigos presidentes da assembleia geral e da direcção, que passam a fazer parte da comissão pró-casas. Falaram também os srs. Henrique da Rocha Marques, Silvério Cinfuentes e Julio Silva, respectivamente, presidentes das actuais direcção, comissão de conciliação e assembleia geral.

Festas em Vila da Feira

Realizam-se no próximo dia 20, em Vila da Feira, as tradicionais Festas Fogaceiras, com o seguinte programa: ás 9 horas, a Camara, com seu estandarte e conselho municipal, acompanhada pelas fogaceiras e banda de musica, dirige-se dos paços do concelho para a igreja matriz; ás 10 horas, benção das fogaças, missa cantada pelo grupo sacro da Tuna Musical de Fiães, com sermão; ás 14 e 30, procissão das fogaceiras em cumprimento de um voto ao martir S. Sebastião, com encorporação das autoridades e corporações civis e religiosas de todo o concelho; ás 21 horas, sarau de arte, na Casa do Povo.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

LARGO DE S. CRISTOVÃO, 1

AVISO

Torna-se do conhecimento dos Srs. Associados de que desde 15 de Dezembro p.º p.º está funcionando uma consulta de DOENÇAS DE NUTRIÇÃO (Diabetes, gôta, magreza, obesidade e avitaminoses), a cargo do distinto clinico Ex.mo Sr. Dr. Munhoz Braga, com o seguinte horário:

2.as e 6.as feiras, das 11 ás 12,30 horas.

A DIRECÇÃO

DE LUTO

Domingos Silvão Briffa

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, para o cemiterio do Alto de S. João, do proprietário sr. Domingos Silvão Briffa, irmão do sr. coronel Silvão Loureiro, comandante geral da P. S. P., que faleceu na sua residência, Calçada da Estrela, 28, 1.º. O corpo foi velado durante a noite por muitas pessoas de familia e de amizade. Pelas 11 horas, foi retirado da camara ardente e conduzido para um auto funebre que o transportou ao referido cemiterio. Monsenhor Paulo Marques fez a encomendação do corpo.

No préstito, que foi muito concorrido, encorporaram-se pessoas de várias categorias sociais, estando largamente representadas por oficiais, comissários, chefes e guardas de todas as secções das diversas policias.

Entre a assistência, tomámos nota dos seguintes nomes: coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. presidente do Conselho; engenheiro Cancela de Abreu, ministro do Interior; dr. João Mendonça, em representação do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; generais D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, Manuel Latino, Almeida Arez e Luis da Costa Macedo (Mesquitela); capitão Alipio de Almeida e dr. António Joice, que representavam, respectivamente, os srs. comandante geral da G. N. R. e o governador civil de Lisboa; vice-almirante Ivens Ferraz; capitão de mar e guerra, Nuno de Brion, dr. Henrique Viana, major Monteiro Libório; capitães Agostinho Lourenço e Soares da Cunha, respectivamente 2.º comandante da P. S. P., director da P. I. D. E. e comandante da Policia Municipal; drs. Max Abecassis, Lucas de Sousa e Correia de Barros, administrador da Lusalite; engenheiros José Abecassis, Luis Jardim, Mário da Fonseca, Vasconcelos Ferreira, Couto dos Santos, correio-mor, Frederico de Figueiredo, Silveira Bual e Pinto Bastos; drs. Tovar de Lemos, Crespo Ferreira e Bustorff Silva; coroneis Mardel Ferreira, Bento Roma e Ribeiro Menezes, marqueses do Lavradio e de Belas; Condes das Alcaçovas, de Penha Garcia, de Castro Marim, de Bobone, de Bomfim, de Nova Gôa, de Alte e de Marim, de S. Tiago e de Valença; visconde de Santarém, de Albergaria, de Atouguia e de Asseca; Julio Cayola, dr. Amaral Pyrrait, Eduardo de Noronha, arquitecto Rebelo de Andrade, Fernando Costa, António Oliveira, Henrique de Azevedo, José do Espirito Santo Silva, prof. dr. Cincinato da Costa, capitão Silva Pais, major Frederico Chedas, etc.

O corpo, encerrado numa urna de mogno, ficou depositado em jazigo de familia.

Carlos Ferreira Lourinha

Faleceu o sr. Carlos Ferreira Lourinha, de 80 anos de idade, proprietário, natural de Sesimbra, casado com a sr.ª D. Aurea Cardoso Lourinha. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, em Sesimbra, onde ficará depositado no cemitério local.

Augusto Rodrigues Alves

AROUCA, 10.—Faleceu o sr. Augusto Rodrigues Alves, de 58 anos de idade, casado com a sr.ª D. Carolina Peres e residente no Porto.

O falecido era cunhado dos srs. dr. Alfredo Peres, antigo governador civil de Aveiro, actualmente distribuidor geral dos tribunais civeis do Porto, dr. César Peres, médico, e Vicente Peres, industrial.

José Rodrigues Crespo

CALDAS DAS TAIPAS, 11.—Por noticias recebidas ontem do Rio de Janeiro, faleceu naquela cidade o sr. José Rodrigues Crespo, irmão da sr.ª D. Amélia Piedade Crespo von Doelinger, esposa do sr. Guido Frederico von Doelinger.

SUFRAGIOS

D. Sabina Cabral Gusmão Correia Arouca

Amanhã, ás 9 horas, será rezada missa, na igreja do Lumiar, por alma da sr.ª D. Sabina Cabral Gusmão Correia Arouca, que foi camaroteira do teatro Avenida. A's 11 horas, pela mesma intenção, serão celebradas solenes exéquias, na igreja do Sacramento.

pelaria pampas

AMANHÃ, XII° ANIVERSÁRIO

O PORTO PELO TELEFONE

Novo director da F. N. A. T.

PORTO, 12.—Em substituição do dr. Artur Anselmo que há anos vinha dirigindo a delegação da F. N. A. T. nesta cidade, foi nomeado o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, actual delegado do I. N. T. O acto de posse realiza-se esta tarde na sede daquele organismo, á Praça da Batalha, presidindo á solenidade o governador civil deste distrito sr. dr. Antão Santos da Cunha, que representa o sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações. A' noite efectua-se no Coliseu um espectáculo de arte com elementos daquele organismo.

Orfeão Portuense

Solenizando a passagem do 67.º aniversário desta colectividade, á qual esta cidade é devedora dos mais assinalados serviços em prol da arte musical, realiza-se esta noite no teatro de S. João, um concerto comemorativo no qual tomam parte a distinta violoncelista D. Helena Moreira de Sá e Costa e o violinista Giovanni Baggarcti.

Desastres no trabalho

Quando procediam á descarga de trigo exótico dum barco americano surto na doca de Leixões, foram atingidos por duas lingadas os descarregadores Rodrigo Ferreira, residente em Massarelos, que sofreu vários ferimentos e fractura de uma perna, pelo que recolheu ao hospital de Santa Maria, e Raul Tavares, do lugar de Rebordões, que foi atingido nas costas. Os bombeiros de Matosinhos-Leça transportaram os dois sinistrados, tendo o ultimo recolhido a casa depois de tratado.

Igualmente sofreram desastres no trabalho recolhendo ao hospital da Misericórdia: Quintino de Sousa, que caíu de um andaime, pelo que sofreu graves ferimentos na cabeça, e Domingos Ramos de Azevedo, de 16 anos, ajudante de pedreiro, residente em Vila do Conde, por ter caído de uma escada e sofrido vários ferimentos.

Embate de uma camioneta

Esta manhã, uma camioneta dos C. T. T., embateu com um poste da Avenida da Boa Vista, pelo que o condutor, Albano Fernandes, residente na Rua Nova do Seixo, sofreu várias fracturas, recolhendo ao hospital da Misericórdia. Foi também ferido o carteiro António dos Santos Oliveira, morador na Rua de Cima do Muro, que apenas sofreu contusões num braço.

Prosseguiu hoje o leilão

da herança Seabra de Castro

Continuou ontem á noite o leilão do recheio do palacete José Luciano, na Rua dos Navegantes, com uma assistência raras vezes notada nestas hastas. O interesse pelo leilão é muito relativo, pois apesar de valioso, o recheio não atinge a craveira de sensacional, por carência de autenticas obras de arte.

Esta tarde o leilão prosseguiu, indo á praça, que continua á noite, e só termina ámanhã, o quarto estilo português do século XVIII, que foi de D. Henriqueta e D. Julia Seabra de Castro, e boas porcelanas da India e do Japão, em peças soltas, além de alguns exemplares de pratas, muito originais e decorativos.

O apuramento total da hasta andará á roda de mil contos. O Estado desta vez não se interessou por peça alguma, o que se pode atribuir á circunstancia de os exemplares mais valiosos não terem muito justificado cabimento nos museus.

A direcção da hasta tem sido modelarmente orientada.

A CRISE DO LIVRO

Conforme oportunamente se anunciou, no passado dia 5 de Dezembro, reuniu-se a assembleia geral do Gémio Nacional dos Editores e Livreiros para analisar os problemas respeitantes ás actuais condições do mercado livreiro em Portugal e adoptar as medidas que essas condições aconselhassem.

A natureza desses problemas impôs que se elegesse uma comissão de estudo que em nova assembleia geral apresentasse um parecer que fosse o resultado das suas conclusões. Esta comissão tem trabalhado no cumprimento da tarefa de que foi incumbida e procura recolher elementos que a habilitem a fazer um estudo completo e objectivo desses problemas e das soluções que lhes requerem.

As principais entidades interessadas na produção e comércio do livro serão em breve consultadas para emitirem os seus pareceres, e, entretanto, todas as sugestões podem ser apresentadas á referida comissão, que funciona na sede do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Rua da Madalena, 171, 2.º, Telef. 3 1401.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Sinistros marítimos

Desapareceram 34 pessoas no naufrágio do «Kina»

LONDRES, 12.—Seis sobreviventes do cargueiro dinamarquês de 9.823 toneladas «Kina», perdido devido a um tufão ao largo de Manila, chegaram a Londres num «Constellation» americano, ontem, á noite.

Devem seguir hoje para Copenhague por via aérea. O consul dinamarquês anunciou na semana passada que se haviam abandonado as pesquisas para a procura das 34 pessoas que se perderam no naufrágio do «Kina».—(Reuter).

Navio á deriva no Atlantico com fogo na casa das máquinas

NOVA YORK, 12.—O transporte do Exército norte-americano «Joseph Connolly» está á deriva e sem governo no meio do Atlantico, segundo uma mensagem da rádio, que pede auxílio imediato. A mensagem diz que o navio tem a casa das máquinas em chamas. Um informador do quartel general do Exército declarou que o navio só trazia os tripulantes e que estava a ser abandonado por eles. O transporte «Joseph Connolly», de 7.176 toneladas, pertence á Junta de Marinha dos Estados Unidos.—(R.).

Safou-se um navio dinamarquês que estava em perigo

AMSTERDÃO, 12 — O navio dinamarquês «Wm. Th. Malling», de 1.900 toneladas, que encalhou ontem num banco de areia próximo da ilha de Scietmonnikoog, a nordeste da Holanda, foi posto a flutuar na maré alta na noite passada com o auxílio de dois rebocadores alemães. Uma embarcação salva-vidas holandesa manteve-se no local para o caso de ser necessário recolher os 26 tripulantes. O navio dinamarquês transportava 2.000 toneladas de carvão com destino á Belgica.—(Reuter).

O auxilio do Vaticano

aos países necessitados

CIDADE DO VATICANO, 12.—Anunciou-se hoje que a Comissão de Socorros do Vaticano—incumbida de coordenar as actividades caritativas de todos os católicos do Mundo—auxiliou 39 países durante o ano de 1947. A Grã-Bretanha, a França, a Alemanha, a Austria, a Polónia, a Roménia, a Checo-Eslováquia, a Hungria e a Finlandia figuram entre os países que foram socorridos. Os principais países a contribuirem para os fundos de socorro foram os Estados Unidos, o Canadá, a Argentina, o Brasil, o Chile, Columbia, Cuba, Eire, Espanha, Portugal e Suiça. Foi também proporcionado auxílio a refugiados de 32 nacionalidades.—(R.).

A Grécia pretende estabilizar

a sua moeda

ATENAS, 12—Foi hoje revelado que o Governo grego pediu á comissão de auxílio norte-americana á Grécia que «libertasse» 1.003.000 soberanos de ouro depositados no Banco Federal de Reserva para garantia do empréstimo de 10 milhões de dólares. A libertação desse ouro considera-se indispensável para aumentar as reservas do Banco da Grécia, permitindo a esse estabelecimento vender ouro para deter a alta extraordinária do cambio do soberano, circunstancia que prejudica sériamente a estabilização da moeda grega. —(Reuter).

AS GREVES EM SINGAPURA

SINGAPURA, 12.—No sábado de manhã, retomaram o trabalho 5.000 estivadores do porto de Singapura. Esta sétima greve desde a libertação terminou em consequência de um acordo entre a administração do porto e a União dos Estivadores, que conseguiram várias regalias.—(R.).

AEROVIAS GUEST. S. A.

ROTA DO SOL

Lisboa-México

SERVIÇO AÉREO REGULAR

DIRECTO SEM TRASBORDO

COM LIGAÇÕES PARA A AMÉRICA DO SUL E CENTRAL

COM

QUADRIMOTORES SUPER-CONSTELLATION

VIAGENS COM TODO O CONFORTO E SEGURANÇA

(Não são necessários os vistos dos Estados Unidos)

PASSAGENS E CARGA: R. do Alecrim, 7-Telef. 2 6889

OS GRANDES HOMENS DO DESPORTO

ALEX JANY e DENIS CAMPTON

Campeões dos campeões

franceses e ingleses de 1947

E' costume em muitos países ao finalizar o ano realizarem-se inquéritos e concursos, entre os adeptos do desporto, a fim destes designarem quais são os dez melhores desportistas do ano que finda, sendo bem entendido, eleitos por ordem de mérito, segundo a sua actuação naqueles 365 dias de existência desportiva.

Em França—grande país de tradições desportivas, nação mãe de campeões inolvidaveis—esta tarefa do inquérito coube ao diário desportivo «L'Equipe», que vem ocupando o lugar aberto deixado pelo veterano periódico de mr. Henry Desgrange. «L'Auto», e em cuja direcão e redacção figuram ainda muitos colaboradores do inesquecivel organizador da Volta a França.

Já em 1946 coube também ao jornal «L'Equipe», organizar o inquérito e então nessa altura foi o remador Séphèriades, seguido de Jany, de Hansenne, de Marcel Cerdan e do tenista Petra que ocuparam os primeiros postos da selecção dos campeões.

Este ano, o jornal «L'Equipe», concedeu o título de campeão dos campeões de 1947 ao famoso nadador e campeão do Mundo Alex Jany, seguido do esgrimista D'Oriola, que muitos portugueses tiveram ensejo de ver actuar no nosso Pavilhão dos Desportos, quando dos campeonatos do Mundo de esgrima, disputados com êxito assinalado e do excelente atleta Hansenne, do remador Séphèriades, do futebolista Ben Barek, do atleta Arifon, do *boxeur* Cerdan, do ciclista Robic, da nadadora Mady Moreau e finalmente do jogador de raguebi Berbougnan.

O mesmo jornal fez ainda uma classificação dos melhores lutadores europeus da nobre arte, no ano de 1947. Na categoria de pesos mosca, figura como numero 1 o inglês Monaghans, seguido do francês Sanderon, do inglês O'Sulivan, dos franceses Mustaphoui e Emile Famechon, e do inglês Paterson, campeão mundial.

Na categoria dos pesos galos, está em primeiro lugar o inglês Peter Kane, seguido do espanhol Luiz Romero, do francês Theo Medina, do italiano G. Martin e do francês Mousse.

Nos pesos plumas, o francês Ray Famechon figura antes do campeão europeu da categoria, o inglês Clayton. Seguem-se-lhes dois britanicos Annderson e Mollovy e o italiano Correggiolli.

O italiano Proietti, campeão da Europa dos pesos ligeiros, ocupa o primeiro lugar. Depois, temos o inglês Thompson, os belgas Dussart e Preys e o francês Montané.

Na categoria dos meios-médios está á cabeça o francês, campeão da Europa, Villemain. Seguem-se-lhe depois o italiano L. Mine, o holandês De Roode e os ingleses Thomas e Roderick.

Marcel Cerdan, campeão da Europa, figura em lugar de honra, na categoria de peso médio, seguido do compatriota Dauthuille, do belga Delamoit e do holandês Van Dam.

Na categoria dos meios-epsados está logo no primeiro lugar o campeão da Europa, o inglês Friddie Mills, seguido do espanhol Paco Bueno, do italiano G. Martin e do britanico Gilroy.

Por ultimo, na categoria dos pesados, temos em 1.º lugar o sueco Tandberg, seguido do campeão da Europa, o inglês Bruce Woodcok, o austríacoWeidin—a esperança do pugilismo europeu—, do espanhol Arciniega, do italiano Buonvino e do francês Olek.

Os ingleses apesar de serem mais sóbrios nos seus cometimentos desportivos, dedicaram-se, também, no ano que terminou, a este género de concursos e inquéritos. Assim, o «Daily Express», obteve como resultado um êxito estrondoso. Mais de um milhão de desportistas mandaram as suas opiniões e como resultado aqui temos os dez melhores desportistas britanicos de 197.

Figura á cabeça o jogador de golfe Denis Camoton e logo por esta ordem: Gordon Richards, (hipico); Mortensen (futebol); Peter Kame (boxe). Joe Davis (bilhar); Mac Donnald Bailley (atletismo); Reg Harris (ciclismo); Fred Daly (golfe); Vic Duggan (motociclismo) e Jannette Altweg (patinagem artistica).

Mas nem tudo deve ser estatisticas. Há um tema que é o prato do dia nos circulos desportivos. Trata-se do corta-mato internacional que o jornal francês «L'Equipe» organiza e que se celebra no dia 25 deste mês no Bosque de Bolonha.

A Federação Francesa de Atletismo está estudando a possibilidade de trazer a esta competição os grandes desportistas americanos da especialidade e ainda o famoso checo Zatopek, figura máxima dos desportistas da Europa central.

JOSE' BATALHA

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Vida musical

Concerto sinfónico em S. Carlos

Fez uma nova aparição em publico a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz. Este ultimo concerto teve as honras de S. Carlos e a apreciável colaboração de Sequeira Costa, discipulo dilecto de Viana da Mota, que se pode rever um pouco no jovem pianista.

Não esquecemos que a referida orquestra foi criada, há uns tantos anos, para dar colaboração á Sociedade Coral de Duarte Lobo; assim, as suas esperanças eram legitimas, e as suas deficiências eram mais do que perdoáveis. O que não nos parece coerente, é que a tenacidade do maestro Ivo Cruz se tenha voltado para a Filarmónica e tenha abrandado cada vez mais em relação ao grupo coral que marcou um lugar preponderante, no seu género, na nossa vida musical.

Próprìamente a orquestra tem tido fases um pouco diferentes, e ainda bem que está actualmente numa fase melhorada. Deu-nos novamente a «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, com uma louvável preocupação de correcção. O mesmo se pode dizer do V Concerto para piano e orquestra, de Beethoven, com Sequeira Costa, que lhe deu robustez e consistência; a sua bela técnica está a aproximar-se cada vez mais dos rasgos e da amplitude do fôlego que fez de Beethoven, em geral, o maior de entre os maiores,—soberbamente expresso neste V Concerto.

O maestro Ivo Cruz e a sua orquestra abalançaram-se a executar o nocturno «Fêtes», de Debussy. Ainda e sempre, a correcção da divisão dos tempos não podia ser mais do que um ponto de partida; que pena, que pena, aquelas preciosidades de colorido e de dicção não reveladas!

A peça portuguesa do programa foi o «Caminheiro saudoso do lar», conhecida página de Tomás de Lima, dirigida com todo o carinho, o que realmente deu, neste caso, o rendimento necessário.

FRANCINE BENOIT

Concerto Antonino David

E' já na próxima quarta-feira, 14, que se realiza, no salão do Conservatório, o anunciado concerto do violinista Antonino David, que se encontra actualmente entre nós.

No programa estão incluidas obras de Tartini, Bach, Mozart, Braga Santos, Paganini e Bartok.

Os bilhetes podem ser adquiridos desde já, na casa Sassetti ou no Conservatório.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove o seu 7.º concerto em S. Carlos, na noite da próxima sexta-feira, para apresentação do violinista italiano Giovani Bagarotti, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Helena Moreira de Sá e Costa. Bagarotti vem precedido de justificada fama, em consequência dos grandes êxitos que alcançou na época finda, em que deu em Lausanne a audição integral dos concertos para violino e orquestra, sob a direcção do malogrado chefe da orquestra, von Hoesslin. Esses êxitos, aliás, repetiram-se em várias cidades francesas e espanholas.

Teatros e Cinemas

Nova companhia de circo, no Coliseu

O planeta do circo continua a girar com as suas fantasmagorias. Estamos na quarta estação do Coliseu, que tanto pode ser Estio como Inverno, se assim considerarmos a quarta companhia que ontem, ali se estreou, com uma casa medonhamente cheia, desde as varandas, desenhadas por um denso friso de cabeças ávidas de maravilhoso, até a preiamar, violenta de ressaca, das arquibancadas. Uma verdadeira seara humana, compacta e sem horizonte. Isto já é meio espectáculo! Anda-se tão sózinho no Mundo que um bando de multidão, com os seus reagentes de entusiasmo, de vibração, de alegria, é uma espécie de homoepatia contra todos os pessimismos.

Assim foi, ontem, numa verdadeira festa de circo, com Ricardo Covões, no camarote, de branca juba leonina, seguindo satisfeito, o desenrolar majestoso do programa. Quando se chega ao fecho, pergunta-se: ainda há mais? A gente julga que alcançou o fim daquele labirinto de surpresas, mas logo François, com a sua voz estentorica, anuncia para amanhã, um grupo de ferozes leões e uma manada de cavalos selvagens, que não chegaram a tempo, devido a precalços ferroviarios.

Como vêm a nova companhia, autentica torre de Babel, tem retalhos de selva, aspectos de pampa, é picassiana com a sua teoria brilhante de palhaços, risca no espaço novas geometrias acrobaticas, redopia como uma farandola, e joga com todas as invenções e surpresas humanas.

Numa palavra, excede-se! E' ridente, vibrante, variada, e não dá descanso, nem aos olhos, nem á emoção do publico. Daí os aplausos que crepitaram, no decorrer do espectáculo. Quando o «regisseur», ia lá dentro, já se sabia, que trazia uma nova maravilha. E ele, em verdade se diga, fatigou-se, porque são muitas.

Começou o programa com Kimoko, uma linda gueisha, de olhos obliquos e pele de jade, que parece uma andorinha no seu arame de equilibrio. Alegre e volatil, como uma pena, ela fez coisas inconcebiveis. Dançou, manteve-se só num pé e deitou-se no fio, dividindo em duas partes iguais o seu corpo fragil de ave. Realiza com serenidade, sem uma falha, o que muitos equilibristas do sexo forte, não conseguem. Por fim, com o arame solto, balouçou-se de um lado ao outro do Coliseu, em arcos cada vez mais largos e arriscados.

Marcus, equilibristas portugueses, que vêm do estrangeiro, podiam ter sido saudados com fervor patriotico, mas, ontem, foram-no, porque são, de facto, duas assombrosas realidades atléticas, modelos á Fidias, com um notavel ritmo plastico, desenhando escultoricamente, grupos complicados e dificeis. Por ultimo, um sustentando na cabeça a cabeça do «partenaire», de corpo invertido, subiu e desceu uma escada, numa monstruosa «performance».

Os palhaços Rudi Llata, excentricos, musicais, parodistas, representaram a historia de um cópo de leite, que parecia inesgotavel, como o tonel das Danaides, levantando na plateia ciclones de gargalhada.

Um belo numero é o dos Dangolys, alegre, vistoso, que encheu a pista do Coliseu, de côres, de volumes e de movimentos. Parecem electrizados. Trabalham sorrindo. Empolgam o publico, com a sua facilidade diabolica. Jogam ao ar tudo quanto apanham á mão, massas indianas, bolas, arcos, criando um mundo de formas, da mais delirante fantasia. Aquilo complica-se e multiplica-se, porque os Dangolys são muitos, homens e mulheres, e nós, numa verdadeira levitação, como que nos desprendemos das cadeiras, e tambem já flutuamos no espaço. A ilusão é tão perfeita como aquele excentrico e profuso malabarismo.

O trio Hotleys é tambem um belo numero. E' a melhor «cama elastica» que temos visto. Os artistas têm um sentido aliciante de humorismo sendo constantemente projectados por aquela espécie de prancha. Parece um futebol humano, em que os corpos como três bolas, saltassem uns por cima dos outros, redopiassem no ar, caissem em folha morta, ou subissem, verticalmente, direitos como um foguete.

O equilibrista Sevola é de um genero novo. Um tronco de centauro e uma força de atlas. No alto de uma plataforma de trinta centimetros, com o corpo invertido, empoleira-se em cadeiras, sobe á mão as travessas de duas escadas, gira com a cabeça, como se fosse um parafuso—numa série de exercicios, espectaculosos, admiraveis pelo calculo das probabilidades e cujo resultado é sempre certo e elevado.

E vêm os mestres do riso, Rico, Alex e familia, formidaveis palhaços, que reunem o efeito, digamos, intelectual do riso, segundo a melhor definição bergsoniana, ao truque mais simples, e, por isso mesmo, mais expressivo e hilariante. Rico não é, apenas, um grande clown, mas um estupendo actor. A maneira como ele dirige e manobra o trio, a simplicidade dos seus processos, a definição do caracter funambulesco de cada um, a «visualidade» dos intermezos, são produtos de uma estupenda imaginação comica. O publico aplaudiu-os, mas devia tê-los aplaudido ainda mais. Bem o mereciam! Bailavam lagrimas de saudade, quando Rico cantou, numa voz que vinha do passado, o «ride, plagiaci»!

Aquela cauda de noiva que dá volta ao Coliseu; a chuva de sapatos; a intervenção constante da nota grotesca, no meio da muscia, na qual, felismente, eles não insistem, são criações da melhor caricatura jogralesca.

Kolmedy é um portentoso ciclista. Tem fibra e originalidade nos seus exercicios. Em monociclo ou em bicicleta realiza proezas inconcebiveis. Apesar de serem numerosas estas atracções, a dele está replecta de invenções. A maquina de duas rodas acaba por ser um fogoso cavalo de corrida, que serve para dançar, correr, pular, escalar, e até voar.

No «universo maravilhoso do circo», como se lê no programa, a nova companhia do Coliseu, é das estrelas de primeira grandeza. De facto, desde ontem, parece que as luzes da cidade são mais brilhantes.

T. A.

EFEMÉRIDES

Em 12 de Janeiro de 1873, nasce o actor Chaby Pinheiro (António Augusto de Chaby Pinheiro); em 1889, primeira representação, no Trindade, da oprereta «O Casamento de Nitouche», de Sousa Bastos; em 1908, morre o escritor teatral Luís de Araujo (Luís António de Araujo Junior); em 1922, morre o crítico e escritor teatral Leandro Navarro; em 1924, estreia-se na Amadora, na peça «O Sogro», a actriz Maria Leão; em 1925, primeira representação, no Trindade, da peça em 4 actos «A Intrusa», original de Humberto Luna de Oliveira; em 1934, primeira representação, no D. Maria, da peça (caricaturas em 3 actos) «Os Gladiadores», de Alfredo Cortês.

Atrás do reposteiro

A reaparição da companhia Vasco Santana no teatro Apolo deve realizar-se com a reposição da revista «Se aquilo que a gente sente...», completamente remodelada.

—Teles de Vasconcelos entregou uma peça em 3 actos á companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—Em Vale Formoso (Porto) está a construir-se uma nova casa de espectáculos com todos os requisitos modernos.

—Carlo Tagliabue, o primeiro baritono da actualidade, faz parte da companhia de ópera italiana que se estreia, no Coliseu, no dia 14 de Fevereiro.

—A bailarina e cançonetista Carmen Vitória deve visitar Lisboa muito brevemente.

—Em Fevereiro começa a filmagem da fita portuguesa «Pousada do Passado», argumento de Vítor Manuel, musica de Vítor Bonjour, nos estudios de Lisboa Filme. A encenação é de Mário Costa e a «maquillage» de Sandres.

—Fala-se na vinda a Portugal duma companhia de revistas americana, com perto de oem figuras.

—Reaparecem brevemente, ingressando na companhia do Variedades, os artistas Natália Viana e Domingos Marques.

(Continua na pág. seguinte)

Tauromaquia

A doença de «Machaquito»

CORDOVA, 12.—Foi operado esta madrugada, sendo grave o seu estado, o antigo toureiro Rafael Gonzalez «Machaquito», que se retirou do toureio há 35 anos e conta 68 de idade. Vinha sofrendo há já alguns anos, mas agora sobreveio-lhe uma peritonite. Começou a tourear na quadrilha infantil dos três Rafael, composta por ele, pelo sobrinho de «Lagartijo» e por «El Gallo», e foi depois o rival de «Bombita», caracterizando-se pela valentia.—(Efe).

A festa de confraternização
do pessoal da «Primorosa»

Como todos os anos, os proprietários e o pessoal da «Primorosa», de São Paulo, reuniram-se ontem num almoço de confraternização, marcando a amizade e compreensão que une uns e outros. Presidiu o impórtante lavrador do concelho de Mafra, sr. João Jorge da Silva, e na festa tomaram parte vários amigos da casa e dos seus dirigentes, os srs. Afonso de Macedo e José Pereira. Trocaram-se no final afectuosos brindes, vincando-se o processo de trabalho, probo e bem orientado da firma, e a dedicação de todos que nela colaboram.

Emissões de selos
para as colónias portuguesas

O Ministério das Colónias está a promover a execução de emissões de selos e de outros valores postais especiais para cada uma das nossas colónias.

Para comemorar o tricentenário da restauração de Angola, será posta a circular naquela colónia uma emissão de selos e de bilhetes postais alusivos ao acontecimento.

Na colónia da Guiné serão postos dentro em breve em circulação 3 milhões de selos de 13 taxas diferentes com motivos indigenas daquela nossa colónia.

PARA OS NOSSOS POBRES

Correspondendo ao apelo que nas nossas colunas foi feito pelo padre Baltazar de Carvalho, recebemos mais 20 escudos de F. N. C. N.

E' só com este super-produto que se consegue um bonito penteado.

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

NOSEL informa o publico em geral que dá uma unidade cheia em troca de 12 vazias

NOVIDADES

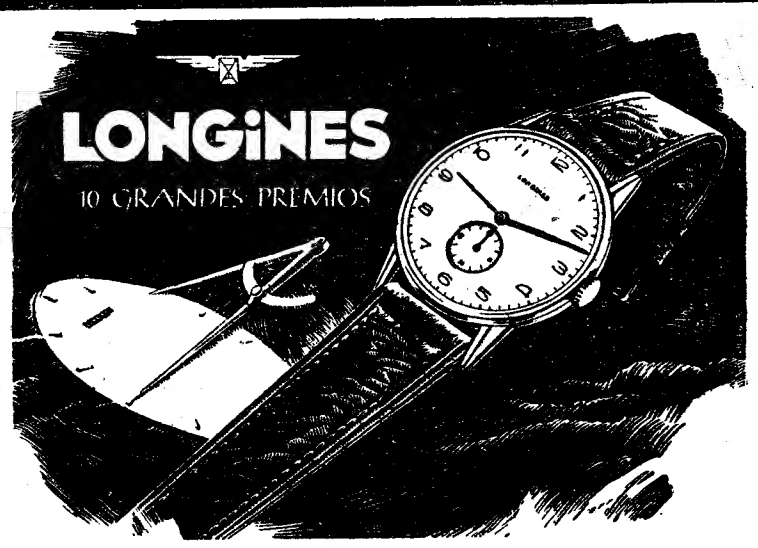
Canetas de aparo e esferográficas, lanternas de algibeira, isqueiros dourados e prateados, e numerosos artigos de ultima novidade, em grande escolha e a preços vantajosos.

Sómente para revendedores

SPIRA IRMÃOS, LDA.

R. da Emenda, 111, 1.º—Lisboa

TELEFONES 2 7432/2 6902



Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)

Ford Prefect

Vende-se barato, motivo urgência. Ver Av. 24 de Julho, 180—Tel. 36865.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
COREL, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE 211 2.º E TEL. 44328

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pág. anterior)

—O «compére» da revista «Ali á Preta», que vai subir á cena no Maria Vitória, é o actor Manuel Santos Carvalho, que há muito não trabalha em Lisboa.

—Chegaram hoje a Lisboa os leões da bailarina cinematográfica Sarah Karit e os famosos cavalos de André Rancy, vindos, directamente, de França Estes numeros estreiam-se, ámanhã, no Coliseu.

—Encontra-se restabelecida a actriz Guilhermina Paiva, que retomou o seu lugar na companhia Satanela, em «tournée».

—Na quarta-feira, trabalha no Teatro Aveirense o ilusionista português Conde de Aguilar.

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreou-se ontem, com grande êxito, o cantor espanhol José Segarra e estreiam-se hoje os famosos artistas Cerrato y Castizo, cultores de canto e baile flamenco.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI, a extraordinária e genial vedeta BETTE DAVIS num filme de intenso conflito de amor, ódio e ciume: QUE O CEU A CONDENE. Ao lado de Bette Davis reaparecem os grandes artistas PAUL HENREID e CLAUDE RAINS. E' uma pelicula admirável, de exito mundial.

Orgia de maravilhas

Hoje, primeira «soirée» da moda da nova companhia de circo do Coliseu. Rico e Alex, a bomba atómica da gargalhada

Formidável a nova companhia de circo, que, ontem, se estreou no Coliseu. Tempestades de aplausos, Maravilhas incomparáveis. Um programa da actualidade e criações fenomenais de pista, como jamais se viu. Rico, Alex e familia, triunfantes, aplaudidos em delirio. Hoje, primeira «soirée» da moda, e segunda noite da companhia. Preços baratissimos. Quinta-feira, ás 16 horas, primeira «matinée» da companhia.

MIAMI Telef. 24282 — O Dancing mais aristocrático de Lisboa

Apresenta **Hoje** e **Todas** as **Noites** a partir das **22 horas,** em estreia, a castiça bailarina **Conchita Gonçalves** e o grande cantor argentino

JORGE CARDOSO

Em pleno êxito: **CARMELITA DE CORDOBA, NINA MARCHESI, Isabel Soler, Isabelita Tomaz, Manolita Conde** e as Orquestras **Caravana** e **Internacional**

Todas as tardes, das 17 às 19,30, **Chás Dançantes** com espectáculo de variedades

No «Bar», a partir das 2 horas da manhã, FADOS e GUITARRADAS — **Servem-se ceias**

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA **HOJE, das 22 às 3,30 horas**

ÊXITO CLAMOROSO! ÊXITO DE VERDADE! DA PARELHA DE BAILE

Miss MONA and GEORGE

e ainda no mesmo programa: **HERMANAS APARICIO — CARMEN de SANTANA-LUCI-CINDA-JUANITA MARIN-LA GITANA — DINA LUPE** e a grande Orquestra SOUSA PINTO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Em pleno triunfo: os principes do baile espanhol **MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA**

a estrela do baile **MINERVA, CARMELITA DEL RIO** e outras atracções

Musica constante pelas orquestras **CELIA y sus DUKES e ARCADIA**

Quinta-feira, 15 — **BAILE DE MÁSCARAS**

Abertura às 22 horas - 1.ª Parte de Variedades às 24 15

AVENIDA A's 21 e 30

grande êxito da obra-prima de JULIO DANTAS

A CEIA DOS CARDEAIS

com ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO e JOÃO VILLARET

em complemento a peça de DU MAURIER

REBECA

Teatro Nacional de D. Maria II

Só hoje e amanhã, às 21 e 45, últimas representações em recitas populares, da célebre peça de **Marcelino Mesquita**

Peraltas e Sécias

QUINTA-FEIRA, 5: estreia da famosa obra de **Federico Garcia Lorca**

A CASA DE BERNARDA ALBA

VARIEDADES 2 SESSÕES às 18 e 20 e às 22 e 45

A opereta popular em 2 actos, original de AMADEU DO VALE, musicada por FERNANDO DE CARVALHO e FREDERICO VALERIO

Alfacinha da Gêma

com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes

BAR CAVIAR IMPERIAL

BOITE: C. do Carmo, 12-A—Tel. 20821

CHÁS e SOIRÉES DANÇANTES

com JOÃO ALEIXO em acordeon

e JOÃO NOBRE ao piano

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Ultimas representações, última semana da revista das mil gargalhadas

Ó AI Ó LINDA!

com **Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal** no «compére» **Teresa Gomes-Leonia Mendes** e o grande cantor da voz de oiro **Luiz Piçarra** á frente dum grande elenco

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

Na «BOITE» DOS ARISTOCRATAS cantam hoje as famosas artistas ILDA SILVA e LAURA RIBEIRO nos seus fados sentimentais castiços, á frente dum inigualável elenco

Selecção rigorosa Servem-se ceias

São Luiz 7.ª semana

O Leão da Estrela

com Antonio Silva, Milú, Maria Eugenia, Erico Braga, Laura Alves, etc.

T. 27172 — A's 21 e 30

TIVOLI Hoje, ESTREIA

Que o Céu a Condene

A's 21,30 TELEF. 50595

com BETTE DAVIS, Paul Henreid e Claud Rains

«Matinées» diarias

EDEN 2. SEMANA

A Canção de Schehrazade

em tecnicolor, com Ivonne de Carlo e Donlevy

Em complemento: «O FADO MALHOA» por AMALIA

Telef. 20768 — As 21,30 — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30

3.ª semana! Um êxito fantastico!

Sindbad, o marinheiro

em tecnicolor, com Douglas Fairbanks

«Matinées» diarias

CONDES O excelso filme musical

Sinfonia Incompleta

com Martha Eggerth e Hans Jaray

As 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE Serenata Espanhola

Filme musical inspirado na vida de Isaac Albéniz com JUANITA REINS

«Matinées» às 15,30 — «Soirées» as 21,30 — Telef. 20000

GINÁSIO 3.ª semana

Aventuras de Casanova

Apaixonante filme, com o popular cantor **Georges Guétary**

Telef. 20556 — A's 21 e 15

ODEON **A DANÇA DA MORTE**

As 21,30

com Michael Redgrave, Googie Withers e Mervyn Johns

«Matinées» diárias

PALACIO

As 21,30

CAPITOLIO

Rir como nunca com **ABBOTT e COSTELLO FANTASMAS**

Telefone 27493 - Hoje, às 21,30 — Um vendaval de gargalhadas!

LYS Tel. 48560 — A's 21 e 15

VIELA Mariposa Azul

TERRASSE 3 raparigas Endiabradas

Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Terra Sagrada

REX Telef. 25656 — A's 21 e 15

CAMARADA X Alarme na Cidade dos Rapazes

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

Bêco sem saída com Dick Powell

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE Tel. 32889

Animador: *Filipe Pinto*

NOITE ELEGANTE

Augusto Pereira

Fados Castiços por AUGUSTO PEREIRA (reaparição), MARIA AUGUSTA, FERNANDO FARINHA, NATIVIDADE CORREIA, Isolinda Moreira e António Meneses. Solos por Casimiro e Miguel Ramos. O LUSO é a mais bem frequentada casa no género.

VERA CRUZ

Rua Pascoal de Melo, 98

Rolanda Rodrigues

Hoje, ás 21 horas, um espectáculo sensacional em festa do artista brasileiro EDUARDO FUTRE colaborando todo o elenco da empresa José Miguel & Irmão, e ainda mais *20 artistas* de *Teatro, Variedades, Radio, Fado,* etc., etc. e uma grande SURPRESA.

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

T. 22816

M. d'Assunção

HOJE, A'S 21 e 30, CANTAM JULIO PROENÇA, Maria E. de Araujo, Amelia Maria, Irene Ferreira, Antonio Pires e *Joaquim Cordeiro. Solos de Viola* por *Martinho d'Assunção,* em guitarra *Carvalhinho.*

«A Construtora Ideal, L.da»

Convida V. Ex.ª a consultar a sua modelar organização, que foi inaugurada hoje, nas seguintes actividades:

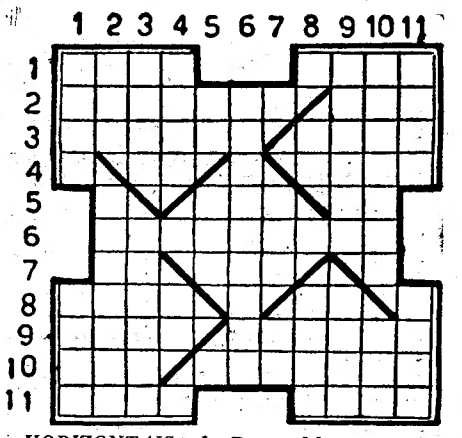
Compra e venda de propriedades, construções, empreitadas, reparações, administrações, aluguer de casas, hipotecas, cobranças, contribuições, etc.

Os serviços não só são extensivos a todo o País, como também ás Ilhas e Colónias.

Escritório: **Av.ª Almirante Reis, 4.º, 1.º**

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1914



HORIZONTAIS: 1—Rezas, Materia em fusão que sai das crateras dos vulcões. 2—Prostração repentina. Fluido aeriforme. 3—Da Alemanha. Pagamento. 4—Maligna. Epocas historicas. 5—Azafama. Reis. 6—Cidade de França cujo castelo foi residencia real. 7—Artigo definido. Agora. 8—Registo de sessão de corporações. O mais. 9—Ramalhete. Coloca na mesma plana. 10—Anel. Demoradas. 11—Rasoira. Mulher de Abraão, mãe de Isaac.

VERTICAIS: 1—Vasias. Lavrar. 2—Lista. Chamara a si. 3—Lá mais adiante. Faixas de terra que unem as peninsulas aos continentes. 4—Caruma. Preposição e artigo. 5—Deus dos rebanhos e pastores. Ferro endurecido pela tempera. 6—Aldeia de Italia onde os franceses derrotaram os austriacos. 7—Nome de mulher. Dirigir-se. 8—Pretexto. Mães dos pais. 9—Apanhe. Ofende. 10—Vagueasse. Patria. 11—Pégas. Fundo lodoso do rio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1913

HORIZONTAIS: 1—Mafra. Citar. 2—Ao. Irmana. 3—Rebitou. Lis. 4—Rir. Odes. Lá. 5—Aria. Azov. 6—Acre. Anes. 7—Adro. Oram. 8—As. Arre. Moi. 9—Rei. Ansioso. 10—Pirata. Ri. 11—Isola. Salde.

VERTICAIS: 1—Marrã. Carpi. 2—Eira. Seis. 3—Fabrica. Iró. 4—Roi. Arda. Al. 5—To. Errata. 6—Ioda. Orna. 7—Crueza. És. 8—Im. Sono. Ira. 9—Tal. Vermoil. 10—Anil. Sãos. 11—Rasar. Miope.

MONUMENTAL

R. Carvalho Araujo—T. 51532

HOJE

A's 21 e 30

Lucilia do Carmo

Alf. Marceneiro

Espectáculo de homenagem ao conhecido artista *Fernando Igrejas,* a quem deram a sua adesão: Alfredo Marceneiro, Alcidia Rodrigues, João M. dos Anjos, Lucilia do Carmo, Joaquim Campos, Policarpo Alves e o eximio improvisador Armando Barata, e todo o elenco disponivel da *União Artistica.* Guitarristas Adelino Santos, Alfredo Mendes, António Balbino e Julo Gomes. O homenageado espera a comparencia de outros artistas. *Alfredo Marceneiro* foi cedido gentilmente pela *Cervejaria Luso.*

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar

HOJE, sensacional estreia

CERRATO y CASTIZO

os reis do canto e do baile flamenco

Grandioso êxito do famoso cantor

JOSE SEGARRA

com a

ORQUESTRA SEVEN-RITZ

num programa cheio de atracções

Servem-se Ceias — Abertura às 22 h.

A falta de peixe
e a sua carestia
estão a ser provocadas pelas demoras nas reparações dos navios

Até há dias, ao Frigorifico Central de Santos, chegavam barcos com peixe que permitiam, mercê das quantidades desembarcadas, certa abundancia nos mercados de venda ao publico e, consequentemente, uma média de preços razoavel, pois está verificado que da fartura resulta, fatalmente, a baixa do custo das mercadorias.

A manter-se assim a situação, o problema do peixe estava resolvido, em quantidades e em preços na origem, sendo necessaria apenas uma intensa vigilancia da parte dos Serviços de Fiscalização da Intendencia dos Abastecimentos para evitar, se isso fosse possivel, que os vendedores fizessem especulação, pois continuava a verificar-se que compravam, por vezes, barato nos lotes e vendiam caro ao publico.

As remessas de peixe e os preços na origem estavam conforme se havia anunciado: abundancia de quantidades, para baixa do custo. Porém, ultimamente, começaram de novo, as demoras nas reparações de alguns barcos de pesca de longo curso, do que resultará, daqui por alguns dias, uma falta consideravel de peixe e, automaticamente, uma subida de preços na origem e, mais ainda, na venda ao publico.

Hoje, em Santos, houve apenas 70 toneladas de peixe do «Arrabida», chegado de Cabo Branco, e do «Ilha do Pico», vindo da costa.

Para amanhã, espera-se apenas o «Albatroz», com um carregamento de peixe.

Chama-se, novamente, a atenção das entidades competentes para o problema das reparações dos barcos, pois já há meses se notaram demoras desta natureza e foram tomadas medidas decisivas para abreviar os trabalhos de beneficiação dos navios e a sua saida para a faina da pesca.

Especulação de intermediários no comércio da batata

Conforme instruções recebidas superiormente, a Direcção dos Serviços da Fiscalização iniciou já há algum tempo uma série de medidas tendentes a reprimir certas manobras especulativas por parte de intermediários do comércio de batata, que se retraem intencionalmente nas compras á lavoura para assim provocarem uma baixa artificial na origem com excessivos lucros para eles, sem o menor beneficio para o consumidor. A fiscalização tem indicação de algumas centenas de intermediários e em relação áqueles que assim procederem não hesitará em propor que lhes seja vedado o comércio por grosso.

O «Diário de Lisboa»
na defesa do consumidor

Do director do Serviço de Fiscalização da I. G. A., sr. capitão Silva Pais, recebemos a seguinte carta:

«Ao findar o ano de 1947, desejo exprimir a V. os meus agradecimentos pela valiosa colaboração prestada por V. a esta direcção, através do jornal que tão dignamente dirige, na defesa do consumidor contra o «mercado negro» e todas as tentativas de especulação e agravamento ilegitimo do custo da vida.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. os protestos de muita consideração».

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Foi colocado na legação de Buenos Aires o segundo secretário dr. Lencastre da Veiga e na de Ankara o segundo secretário, dr. A. Siqueira Freire; o dr. Amilcar Lino Franco, cônsul de 2.ª classe, foi promovido á 1.ª; o dr. António de Almendra, primeiro secretário, foi passado á disponibilidade por conveniência de serviço; o dr. Pericão de Almeida, cônsul de 3.ª, colocado no Pará; o dr. Mário Duarte, cônsul de 2.ª, transferido de Pernambuco para Marselha; o dr. Alves Guerra, cônsul de 2.ª, transferido para Pernambuco, o dr. Rodrigo Santos Lima, exonerado, a seu pedido, de adido de legação; o dr. Vasco Morgado, promovido a cônsul de 1.ª classe; o dr. António Ferreira de Almeida, contratado para adido comercial em Washington, e os drs. Manuel de Sá Nogueira, Frederico Teixeira de Sampaio e Romano de Castro nomeados adidos de legação.

Uma dádiva de 10 contos
para as obras sociais da nossa marinha mercante

O sr. Naar, delegado do Ministério da Marinha Mercante francês junto da legação da França em Lisboa, visitou o sr. capitão de mar e guerra Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, a quem fez entrega de um cheque de 10.000$00, verba que ofereceu com destino ás obras sociais da nossa marinha mercante, para ser distribuida conforme o critério daquele organismo.

Tomou posse
do lugar de professor no Conservatório
o dr. Eurico Lisboa

Eurico Lisboa, Filho

Na sala da biblioteca do Conservatório Nacional, foi hoje dada posse de professor da cadeira de Literatura dramática ao sr. dr. Eurico Lisboa, Filho. Presidiu o director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Ivo Cruz, que sentou a seu lado os srs. dr. Oliveira Guimarães, antigo director da Faculdade de Letras; dr. Jorge de Faria, professor de Literatura Portuguesa e que ocupava a referida cadeira interinamente; Lucio Mendes, sub-director do Conservatório, e o empossado. O sr. dr. Ivo Cruz referiu-se ao facto de rodear de cerimónia o acto para que fique assim mais vinculada a posse do nosso professor, que — disse — reune perfeito conjunto de qualidades para o cargo, dentro do sentido ético da preparação dos que hão-de contactar com o publico. Acrescentou que não basta ser bom técnico e dedicado á profissão; é preciso também que o professor tenha representação social para ser bom guia, dar espirito de convivência social. Tem nivel social a familia do novo professor, que foi aluno distinto da Faculdade de Letras, onde revelou o seu amor ao Teatro, e traz já um património de realizações. Acrescentou ser preferivel que o professor chegue ao Conservatório sem vicios de ensino para melhor se adaptar ao espirito de equipa. Declarou ter sido ele, director do Conservatório, que o convidou e solicitou e que os srs ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional lhe deram para tal facilidades e disse estarem todos de parabens com o ingresso do novo professor. E concluiu agradecendo ao dr. Jorge de Faria os bons serviços prestados na cadeira que foi a do ilustre professor dr. Joaquim Manso, que deu grande altura ao Conservatório, do dr. Julio Dantas com o seu alto prestigio, e primeiramente de mestre D. João da Camara.

Após os aplausos ao discurso do sr. dr. Ivo Cruz, usou da palavra o sr. dr. Jorge de Faria, que cumprimentou o director do Conservatório pela escolha singularmente feliz do dr. Eurico Lisboa, Filho, que disse reunir todos os predicados para a função, como seja a de ser autor de duas peças já representadas e de ter realizado trabalhos de investigação tão notáveis como os que se relaccionam com o «Auto d'el-rei Seleuco», e de tão excelentes encenações como as que deu a peças de Pirandelo e Tagore num grupo dramático, por ele organizado na Faculdade de Letras. O novo professor — disse — tem ideias claras sobre pedagogia e espirito para ensinar a bem do Conservatório.

Novos aplausos, após o que o sr. dr. Oliveira Guimarães fez o elogio do seu antigo e brilhante discipulo, que logo na Faculdade de Letars revelou ter, para professor de teatro, cultura e entusiasmo.

O sr. dr. Eurico Lsboa, Filho, agradeceu aos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional e ao director do Conservatório a escolha que dele fizeram para o lugar que ambicionava sem ter a coragem de o dizer. Dizendo da responsabilidade que lhe é legada pelos seus ilustres antecessores na cadeira que vai reger, terminou afirmando que as palavras do director do Conservatório lhe dão o ideal que procurará alcançar. Muito aplaudido por todos, o sr. dr. Eurico Lisboa, Filho, assinou depois, com o director do Conservatório, o auto de posse que foi lido pelo sr. Carlos Sampaio Monteiro, servindo de secretário, e assinando também muitos dos presentes, como os professores D. Ana Brito Aranha, D. Oliva Guerra, Gino Saviotti, Alves da Cunha e Carlos de Sousa, o pai do empossado, o médico oftalmologista dr. Eurico Lisboa, Pedro Correia Marques, director do nosso presado colega «A Voz», e outras pessoas de representação.

A situação
dos produtores da batata-semente e as soluções apontadas

Do antigo deputado á Assembleia Nacional sr. dr. José Clemente Fernandes, recebemos a seguinte carta, em que se esclarece o problema da abundancia de batata e se apontam soluções para a crise que a lavoura atravessa:

«*Sr director:*—Li com magoa as afirmações do sr. dr. Bustorff Silva, pois limitou-se a recriminar, quando a verdade e que á economia nacional interessa remediar e compor o que está mal, no sentido de tirar utilidade do que representa interesse para o País.

Não vão longe os anos em que eramos deficitários em batata, o que provocou alta de preços e escassez do produto.

Nessa ocasião, pela voz do Governo e da Assembleia Nacional, ouviram-se clamores a exortar todos os portugueses a que não deixassem palmo de terra por cultivar.

Ainda no ano findo, o sr. ministro da Economia, muito bem, teve de recorrer á importação para prover ao normal abastecimento de batata. Tudo indicava que a situação era má, pelo que, lógica e naturalmente, se impunha remediá-la.

Das medidas que se tomaram, por parte do sr. ministro da Economia, importando batata de consumo já em periodo em que pela produção nacional o País podia ser abastecido com batata desta colheita; por parte da lavoura, plantando uma grande quantidade da batata dessa importação, resultou que hoje temos batata a mais, pelo que importa dar-lhe consumo.

Falar em culpas, agora, é superfluo e só serve para perder tempo que melhor seria aproveitado procurando soluções.

A meu ver, o problema da produção de batata deveria ser orientado no sentido de, mesmo nos péssimos anos, nos podermos abastecer com a produção nacional, o que, consequentemente, importa contar com *superavit* nos anos normais e maior *superavit* nos anos de boa produção.

O problema consiste, por isso, em arranjar escoamento aos *superavits*.

Se em vez de procurarmos solução para esta necessidade, perdermos o tempo a recriminar e troçar quem honestamente produziu, significa dizermos ao País que não produza, ou melhor, significa dizermos ao consumidor que no próximo ano terá de a pagar mais cara.

Será esta a solução que convém? Creio que não e que melhor orientados andariamos ocupando o tempo a diligenciar que pela exportação, pela transformação industrial e, especialmente, pela encorporação da batata no pão, se desse escoamento a toda a existência.

Assim, conseguiriamos para já evitar a ruina de muitas centenas de contos de pequenas economias, o que pode vir a transformar-se em grave questão social, e conseguiriamos para o futuro levar a confiança á lavoura para que produza batata em quantidade de forma a termos o mercado abastecido a preço razoável. De V., etc.—*José Clemente Fernandes*».

O petroleiro «Sameiro»
vai ser entregue á Colonial e transitará depois para a Soponata

Hoje, pelas 15 horas, deu entrada na doca seca n.º 1 do porto de Lisboa o novo petroleiro «Sameiro», de 14.500 toneladas de deslocamento, construido no Arsenal do Alfeite, para a Companhia Colonial de Navegação, a fim de limpar o fundo e pintar para as próximas experiências de navegação, que precedem a entrega do navio.

Chegaram ontem a Lisboa os engenheiros dinamarqueses da casa Burmeister & Wain, que interveio na construção do referido navio e que vêm assistir ás experiências.

O «Sameiro» será entregue, ainda este mês, á Companhia Colonial de Navegação e transitará imediatamente para a Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, á qual passam a pertencer todos os navios portugueses empregados em transporte de combustiveis liquidos e de cujos corpos gerentes faz parte a C. C. N.

CHEGARAM!
à MEIA DE VIDRO as meias francesas
GUI NYLON
MEIA DE VIDRO
Rua Augusta, 158 Telefone 30812

A vida an
nos seus mú
vista por uma

D. Maria Teresa de Almeida de Abreu, gentil filha do falecido e ilustre republicano, dr. António José de Almeida esteve, recentemente, na América do Norte, em visita a seu esposo, o distinto radiologista, dr. Julio Cunha de Abreu, que tem estado a frequentar um curso de rádiologia na Universidade de Harward. Demorou-se algum tempo nos Estados Unidos, tendo visitado Nova York, Boston e o Canadá, donde trouxe um punhado de impressões, a que a frescura e espontaneidade do seu espirito emprestam particular encanto.

Solicitámos-lhe algumas palavras que pudessemos tornar publicas. Hesitante, ao principio, acabou por aceder. Eis o resumo do diálogo travado:

—Quanto tempo permaneceu nos Estados Unidos?

—Cerca de quatro meses. Mas é tão intensa a vida nesse país, que num dia se vive o que na Europa se vive numa semana. Nova York dá-nos uma sensação de esmagamento, pela imponência dos seus edificios que parecem querer tocar no ceu e pelo tráfico alucinante. Do Empire Building, com os seus cento e tantos andares, tem-se a impressão de que os veículos, que zigue-zagueiam nas ruas, não passam de meros brinquedos. A velocidade dos «sub-mays» é qualquer coisa de trepidante!

—Estranhou muito o flagrante contraste do meio?

—Sim, sem sombra de snobismo, pode realmente afirmar-se que a diferença é impressionante, atendendo á grande massa populacional e movimento intensivo. Calcule que fui uma vez á praia de Coney Island, perto de Nova York. Pois no dia seguinte, tive a curiosidade de ver os jornais, que avaliavam em 1 milhão de pessoas a frequência ali registada! A vida na América, para quem não esteja habituado, chega a dar-nos a impressão de quase impossivel adaptação. Depois, com o decorrer do tempo, vamo-nos afazendo a ela. Mas, uma vez otmado o gosto, quantos encantos não se lhe descobrem!

—Qual a diferença que encontrou entre Nova York e Boston?

—Talvez mais luxo na primeira. Boston é mais univesritária; talvez, digamos, mais intelectual.

—O povo americano?

—Muito simpático, despretensioso, num á vontade que contribui para nos deixar cativos.

Uma pergunta nos não podia escapar:

—A mulher americana?

Com um sorriso comunicativo, a nossa entrevistada diz-nos:

—Dispõe de bastante influência no seu país. Tenho a impressão de que a americana é realmente das mulheres mais felizes!

E, acerca do espirito caprichoso e caritativo que se encontra na mulher americana milionária, conta-nos a filha de António José de Almeida dois curiosos episódios:

—Como sabe, há fortunas loucas nos Estados Unidos. Conhecemos, eu e meu marido, o casal Loiws. Ele é um dos mais conhecidos proprietários de casas de espectáculos, distribuidas pelas principais cidades dos Estados Unidos, incluindo a famosa Broadway, de Nova York. Sua esposa é uma formosa mulher que, pelo dinheiro de que dispõe, pode satisfazer todos os seus caprichos. Vivem ambós em Milton, arredores de Boston, onde há muitos outros milionários de igual quilate. A sua residência é qualquer coisa como só se vê no cinema! Um verdadeiro conto de fadas! Como deve calcular, Mrs. Loiws possui uma fortuna em joias. Pois, enquanto eu estive na América, um cofre replecto delas havia-lhe sido roubado de dentro do seu automóvel. Posta a Policia em campo, identificou-se o criminoso. E Mrs. Loiws deu ordem para que se soltasse o ladrão e ainda, não contente, lhe arranjou um emprego! Quis fazer uma experiência, cuidando encontrar-se em face dum caso com aspectos sociais. Porém, decorrido algum tempo, novo furto foi praticado pelo mesmo individuo. Então ficou definitivamente preso...

E prossegue:

—Outro episódio que lhe vou contar também tem interesse e passou-se com a mesma senhora. Ofereceu uma festa na sua residência, aos veteranos da guerra, do Cushing Hospital —famoso hospital que tem o nome dum grande neuro-cirurgião e que fica situado nos arredores de Boston—em que os acompanharam as respectivas enfermeiras e cirurgiões. Foi então exibido o ultimo filme de Clark Gable, intitulado: «Ancksters» e fizeram-se ouvir os artistas do Ocklahoma: formosissimas raparigas que procuraram distrair, com as suas canções, esses rapazes que, na flor da vida, ficaram assim estropiados. A própria mrs. Loiws desfez-se em atenções para com os seus convidados, conversando animadamente com eles e cumulando-os de gentilezas.

E a nossa entrevistada exclama:

—Veja até que ponto as milionárias norte-americanas conseguem manifestar o seu culto e admiração pelos seus soldados!

Algumas ligeiras notas de certo interesse: de entre os variados espectáculos que D. Maria Teresa teve oportunidade de presenciar num teatro da Broadway, não podemos deixar de citar um com Ingrid Bergman em «Jean de Lorraine», outro com Kay Francis e Ralph

ıericana

plos aspectos

senhora portuguesa

D. MARIA TERESA DE ALMEIDA DE ABREU

Bellamy em «State of Union», a exibição dum famoso, recente filme intitulado «Carnegie Hall», em que artistas da maior nomeada como Artur Bubinstein, Lilly Pons, Stokowsky, Heifetz, Stevens, etc., desfilam numa parada musical deslumbrante.

Preguntámos-lhe com curiosidade:

—Que tal a Ingrid, em Teatro?

—Admirável! Actriz cheia de talento, duma naturalidade invulgar. A sua Joana d'Arc constituiu um verdadeiro triunfo para a sua carreira e um prazer para quem a viu.

—Gostaria de voltar em breve á América?

—Evidentemente! Mas agora será ao Brasil que irei com meu marido, onde a sua actividade científica o chama, dentro em breve.

Desejando a D. Maria Teresa uma agradável temporada nesse país irmão, retiramo-nos encantada com a sua cativante despretensão e seu fino trato, tocado da mais simpática simplicidade.

Vão sair da Roménia

os ultimos membros da família real

BUCARESTE, 12.—Devem partir esta tarde de Bucareste, em comboio especial, com as suas comitivas, a princesa Isabel, viuva do rei Jorge da Grécia, e a arquiduquesa Liana de Habsburgo, tias do ex-rei Miguel da Roménia. As princesas dirigem-se para Lausanne e são as ultimas pessoas da família real romena que ainda se encontram no país.—(R.).

O encontro do ex-rei com a princesa sua noiva

LAUSANNE, 12.—O major Jacques Vergotti, ajudante de campo do ex-rei Miguel da Roménia, desmentiu hoje a notícia de que a princesa Ana de Bourbon-Parma vai encontrar-se com o noivo em França. Afirmou que o ex-rei não pensa em deixar a Suíça para se encontrar com a princesa. Nos circulos afectos ao antigo soberano, declara-se que os noivos não devem encontrar-se esta semana. Espera-se que as ultimas pessoas da família real romena a partir de Bucareste cheguem amanhã, á noite, a Lausanne no expresso de Arlberg.—(R.).

Assalto audacioso

de judeus armados a um Banco de Tel Aviv

JERUSALEM, 12—Alguns judeus armados de metralhadoras e pistolas entraram hoje no edifício do Banco Barclay, numa das principais ruas de Tel Aviv, e fugiram num automóvel que os esperava, levando um total de 10.000 libras esterlinas. Entraram no Banco de manhã, á hora da maior afluência, e ordenaram ao pessoal e aos clientes que se encostassem ás paredes. Uma testemunha do incidente declara que outros judeus armados de metralhadoras cobriram a retirada dos assaltantes.—(R.).

As dificuldades

com que luta a Grã-Bretanha e a colaboração dos Domínios

(Continuação da 1.ª pág.)

os utilizarem. Que vão eles encontrar?

O seu primeiro impulso será, naturalmente, para se ocuparem da alimentação. Chegarão rapidamente á conclusão de que a ilha britanica com grandes dificuldade será capaz de produzir metade daquilo de que precisa para sustentar os seus habitantes. Mas concluirão, ao mesmo tempo, que o Império britanico produz, neste momento mais da quarta parte do total dos generos alimenticios consumidos em todo o Mundo. Uma parte desses generos destina-se precisamente a alimentar milhões de pessoas, deslocadas e esfomeadas, vitimas da ultima guerra.

Vejamos, em primeiro lugar, os géneros alimentícios

O sr. Chiefley (Australia) e o seu colega Frazer (Nova Zelandia) dirão que os seus países fornecem dezassete por cento da carne de vaca consumida em todo o mundo. E se nós dissermos que estamos fartos de comer carne de vaca, os mesmos senhores poderão acrescentar que a Australia e a Nova Zelandia abastecem o mercado mundial com oitenta e cinco por cento da carne de carneiro que o abastece.

Acrescentaremos a esta informação que o Canadá e a Nova Zelandia dão a quinta parte da carne de porco consumida no Mundo, a Nova Zelandia e a Australia duas quintas partes da produção mundial de manteiga e a Nova Zelandia e o Canadá mais de metade do queijo produzido por toda a parte.

Assim não há qualquer receio de que os povos do Império britanico venham a morrer de fome. Mas, perguntar-me-ão, esqueceu-se dos cereais que constituem o elemento fundamental da alimentação humana. E tambem a respeito de cereais os homens reunidos em volta da mesa de que falei encontrariam depressa uma solução satisfatória.

De facto, pelo menos uma quinta parte da terra cultivada no Canadá, na Australia, na India e na Grã-Bretanha é de trigo. Mas não devemos esquecer-nos de acrescentar os vastos terrenos cerealiferos da Africa do Sul, da Nova Zelandia e de outros países do Imperio. No conjunto esses terrenos constituem a quarta parte dos terrenos cerealiferos de todo o Mundo.

E o que é verdade do trigo é igualmente verdade se quisermos falar dos outros cereais.

Por tudo isto os homens reunidos em volta da mesa que sonhamos só teriam motivos de satisfação. Mas supunhamos que de entre eles os mais exigentes prosseguiam no seu inquerito e perguntavam ainda: mas o algodão, para fazer os nossos tecidos, mas a gasolina para fazer andar os nossos motores? E aqui, realmente, ter-se-ia tocado o ponto sensivel, o ponto mais sensivel, da economia britanica.

A SEGUIR: — Quando surgirá o homem suficientemente enérgico para juntar as parcelas do Império que estão actualmente dispersas?

PERDERAM-SE AS ESPERANÇAS

de salvar os 5 ultimos operários soterrados na mina de Vuillenin

PARIS, 12—Foi abandonada toda a esperança de salvar os ultimos 5 mineiros soterrados na mina de Vuillenin, em Petite Rosselle, no departamento do Mosela. O acidente foi provocado por uma explosão que se deu no sábado e a ultima lista das vitimas inclui 9 mortos, 40 gravemente feridos e 5 desaparecidos.—(R.).

A Carris

procura aumentar o número de autocarros para facilitar o problema dos transportes

Uma comissão de moradores no bairro da Picheleira, da freguesia da Penha de França, presidida pelo sr. Carlos Costa Guerra, e da qual fazem parte os srs. capitão Eduardo Fonseca e Almeida, delegado da Fábrica da Polvora de Chelas, Manuel Jorge Figueiredo, Estanislau Pinto Matos e José António da Cruz, pelos comerciantes, e Manuel Agostinho, pelos operários, esteve hoje na sede da Carris, em Santo Amaro, a pedir o estabelecimento duma carreira de autocarros que sirva aquela zona de mais de 1.500 fogos e habitada por mais de 5.000 pessoas, que hoje tem os electricos a 2 quilómetros e meio de distancia, na Praça do Chile e no Alto de São João.

Foi recebida pelos srs. brigadeiro Tamagnini Barbosa, administrador da companhia, engenheiros Ingham, director comercial, e Cunha Ferraz, encarregado dos serviços electricos, e João Mendes, chefe do movimento.

O sr. Carlos Costa Guerra recordou que já ali estivera, com uma comissão, em 1933, a pedir o estabelecimento duma carreira de «electricos» para aquele bairro, sendo recebido pelo então administrador sr. coronel Baptista Coelho, o qual prometeu estudar o problema, que até hoje não foi resolvido, provavelmente devido ás dificuldades provocadas pela guerra. Hoje, que a Carris tem autocarros, e visto que o percurso, com excepção de uns 200 metros, na ligação da Rua Barão de Sabrosa com a Picheleira, que estão com o empedrado á vista, se encontra perfeitamente transitável, pede a comissão que seja estabelecida uma carreira, com aqueles veiculos, servindo não só aquele bairro, mas também o bairro da Madre de Deus, o Alto do Pina e Chelas.

O sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa afirmou que, á medida que a *frota* de autocarrosda Carris vai aumentando, eles irão sendo aplicados no reforço das actuais carreiras e na criação de novas, conforme as necessidades da população. Quanto á Picheleira, a Carris tem já em estudo o estabelecimento duma carreira de autocarros, partindo do Largo Martim Moniz e seguindo pela Avenida Almirante Reis, pelas ruas Febo Moniz, Heliodoro Salgado, Martins Sarmento e Barão de Sabrosa e Calçada da Picheleira.

A comissão pediu que se estudasse, desde já, o seu prolongamento até á linha do caminho de ferro.

O sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa aconselhou a comissão a pedir á Camara Municipal a reparação do troço de 200 metros de caminho a que acima nos referimos.

Tendo-lhe o presidente da comissão preguntado se ainda este ano haveria autocarros para a Picheleira, aquele oficial respondeu que é natural que sim, tanto mais que até meados de 1948 a Carris conta receber 133 autocarros.

A «frota» de autocarros da Carris

O sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa apontou diversas dificuldades existentes para a solução do problema dos transportes em Lisboa, como sejam a estreiteza de muitas artérias e o facto de a cidade se estender em superficie, e não em altura, o que obriga a trajectos muito mais longos e que, portanto, obrigam a menos carreiras e são mais dispendiosos. Expôs os esforços despendidos pela Carris para aumentar o mais rápidamente possivel a sua «frota» de autocarros, que, com os 2 que foram hoje aprovados, é já de 31, dos quais 22 são dela e 9 alugados. Além de procurar adquirir e alugar cada vez mais, a companhia alugou todos os armazens que havia á volta das suas oficinas, para a montagem de autocarros, além de ter encarregado mais quatro firmas de carrossarem os que vão chegando do estrangeiro; ao mesmo tempo, está a preparar «chauffeurs» para os novos autocarros, e conseguiu, para maior rapidez, que eles sejam dispensados de certas formalidades exigidas aos motoristas de transportes colectivos nas estradas.

Alem dos 31 carros em circulação—dos quais há sempre a descontar, em média, 10 por cento em reparações—, já está mais 1 a pintar nas oficinas da Carris, onde se procede actualmente á montagem de mais 15.

CHANTECLER
Almoços, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTORIL

Proteja a sua garganta fumando o cigarro mentolado
KOOL

EM 3 LINHAS

O 8.º congresso beirão deve realizar-se este ano na Guarda. O 7.º foi em Viseu, e teve grande brilho.

///

A audição telefónica Lisboa-Madrid, que aumentou de numero de inscritos, é já muito boa e rápida, sem imperfeições que não sejam eventuais, nos postos de ligação.

///

E' meritorio o estudo economico e financeiro dos mercados de varios países da Europa e da America inserto no volume «Anais do Instituto de Vinho do Porto». Em sinteses, contém elementos valiosos.

///

Depois dos Estados Unidos da America é a Espanha o país que importa mais sisal de Angola. A Metropole aparece só em terceiro lugar.

///

Os Hospitais Civis de Lisboa publicaram um grosso volume, com muitas dezenas de gráficos e mapas, relativo á gerencia de 1946. E' um trabalho valioso de organização, que honra a orientação superior.

///

Seria injustiça não citar o bom serviço da Carris no despejar da multidão que assistiu ao jogo no estádio Alvalade. Pena é que muitos motoristas de taxi evitem esse serviço.

///

No distrito escolar de Evora existem 14 cantinas escolares que beneficiam diariamente 1.000 estudantes. Não constitui caso unico, mas é um exemplo a frutificar.

///

A população branca de Angola pouco excede 44 mil individuos. Mais de metade é de celibatarios. A proporção de homens para mulheres é de 100 para 65. Mais de 2.000 varões têm a mulher na Metropole ou casaram com mestiças.

///

O ritmo de nascimentos no País, nos oito primeiros meses do ano, faz prever para 1947 um total de 219 mil, contra 205.825 em 1946. Ao mesmo ritmo, o saldo fisiologico (mais nascimentos que obitos) será de 98 mil, com 85.025.

///

Foi publicado um despacho que estabelece as normas a adoptar nas eleições dos sindicatos nacionais. As candidaturas só serão apresentadas pela direcção ou por 10 por cento dos socios.

///

Para «assegurar a melhor utilização do Pavilhão dos Desportos pelas entidades que o solicitem», foi nomeada uma comissão, composta pelos srs. drs. Joaquim da Silva Pinto, Antonio Rodrigues de Oliveira e José Sales Gomes.

///

Na Camara Municipal, está aberto concurso para escriturario de 2.ª classe, do quadro administrativo, com o vencimento mensal iliquido de 600$00, acrescido do suplemento e do subsidio legais.

///

Foi nomeado director da Companhia Nacional de Navegação o sr. capitão de fragata Luis de Noronha e Andrade.

///

Há produtos portugueses—digamos fósforos, por exemplo, entre tantos—que se apresentam de inicio bons, e como tal se acreditam. Meses depois, aparecem inferiores. O industrial português peca muito por isto.

Vai reunir-se nova conferência

dos 16 países beneficiados pelo plano Marshall

LONDRES, 12.—O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico informou hoje que os governos britanico e francês chegaram, em principio, a acordo para a convocação de uma nova conferência de representantes de 16 nações para discutir o problema do ressurgimento económico da Europa. Os governos francês e britanico vão tomar a iniciativa de dirigir os convites aos governos dos outros 14 países.—(R.).

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

NO ESTADIO ALVALADE

A vitória de um grupo articulado sobre uma equipa desorientada

Os «teams» não devem jogar sempre da mesma maneira...

Os sinos repicam alegremente e o Benfica está em festa. Talvez tenha soado a sua hora. O que principalmente agrada aos seus partidários, além da vitória e de subir ao pico da montanha, é a impressão agradável de que o clube encontrou, enfim, uma equipa. Melhor pensando, uma excelente equipa se fizermos comparações com todas as outras. De aí os sinos tocarem e a musica parecer celestial.

A ideia do encontro dá-se em breves traços. O Benfica dominou em jogo e território na meia hora de começo, com um ataque a trabalhar em pleno rendimento, conseguindo aguentar-se e suportar a reacção, á base da energia, do seu adversário, no trecho inicial da segunda parte. Estes dois trechos foram os mais belos, de imagens e figuras mais animadas e brilhantes, e todas as outras páginas do livro do Jogo provocaram uma leitura sem interesse, aqui e ali com um rasgo, ou um episódio curioso. A maior parte dessa leitura só conseguiu interessar por causa de se atingir o desfecho, e mais nada.

O Benfica jogou mais do que o seu adversário, e atrevemo-nos a dizer que não era lógico, nem justo, que o Sporting vencesse...

Mais do que o jogo propriamente dito, houve uma grande diferença entre as duas equipas: do lado do vencedor, uma organização, talvez com algumas deficiências, mas uma organização, um sistema racional, um plano de conjunto com princípio, meio e fim; do lado do vencido, uma falta de coordenação de movimentos, conduzindo ao futebol confuso, desconexo, de repelões. Numa palavra, horrivel.

Isto sobressaiu muito, e não deixou de impressionar-nos. Os jogadores do Benfica desenvolveram-se de um modo geral com ligação, mostrando não só destresa, agilidade, rapidez, mas dando também a nota de que sabiam o que havia a fazer. Assim, quando um team põe em relevo a estrutura, a base, a articulação e coordenação de jogo, até os elementos menos hábeis não destoam e mostram-se jogadores. E aqui está como todas as unidades benficas nos aparecem ainda hoje, ao recordar e ao analisar a partida, como unidades, aptas, uteis, tendo cumprido. Apesar de uns jogarem melhor que outros, mas isso não vem para o caso.

Pelo contrário, a desorganização sporting conduz á ideia de que até os bons jogadores mostraram, por vezes, que não sabiam jogar...

Bem sabemos que a falta de Jesus Correia, deixou um pouco tudo ás escuras. Porque a sua rapidez, visão e eficiência ilumina muitos problemas no rectangulo, mas isso não é suficiente para justificar a desorganização, até porque esta vinha-se acentuando desde há tempos. E os grupos têm de contar com os efeitos das lesões e doutras falhas, interessando fundamentalmente o conjunto e não uma unidade, ou unidades isoladamente consideradas.

Não havia direito do Sporting vencer, jogando como vimos. E até como não vimos. Onde está a velocidade e a pureza de concepção manifestadas antigamente, em que os movimentos da bola e dos jogadores eram de uma harmonia e de um efeito altamente sugestivos?

O ponto forte da equipa acusa sério desgaste. Mas convenhamos também em que é muito dificil, para qualquer ataque, jogar e desenvolver futebol recebendo sempre a bola por alto, que é um processo que auxilia a defesa inimiga. Este mal alastra-se, em seguida, como um pingo de tinta que cai num mata-borrão.

O Sporting, repetimos, acusava claramente desarticulação, falta de estudo e de moral e um domingo havia de chegar em que a desgraça batesse á porta, entrando mesmo sem pedir licença. Tinha de suceder isto! Porque, mais baixo o tom do ataque, a defesa está longe de ser boa ou de ser bem constituida e articulada. Ainda por cima, e para agravo, o seu guarda-redes atravessa visivelmente uma crise, e a defesa ressente-se ao ponto dos homens que estão postados á frente das balisas já não confiarem abertamente. E, nos tempos antigos, até o ultimo instante aguardava-se o milagre...

Conhecida esta situação, o Benfica resolveu explorar a crise e carregar a fundo desde o primeiro movimento, na velha mas sempre nova tática de que o primeiro trecho é o que deixa as mais fundas impressões. Fez tudo bem, e, sendo certo que, mesmo assim, as coisas por vezes não resultam, não há duvida que a preparação adequada pressupõe desfecho conveniente.

Os benficas moveram-se com rapidez e agilidade, num ataque de interiores incansáveis e de um ponta direita de jogadas modelares.

E a defesa leonina deixou-se abalar por completo, dando a impressão de que era um frágil barco açoitado por um vendaval tremendo. Os seus êrros de colocação e movimentação recortaram-se nitidamente, abrindo brechas por onde o adversário passou sem encontrar resistência, algumas vezes. Recorde-se que em um dos golos, no de Corona, este agarrou livremente a bola no meio do terreno em frente das redes e teve tempo de dar algumas passadas a caminho das balizas e de preparar o remate com toda a pachorra, sem que qualquer camisola o importunasse.

Ora, isto é impossivel numa boa organização de marcação, coordenados como devem ser os movimentos dos jogadores.

O equilibrio benfica está na base da vitória. Todas as peças estiveram bem ajustadas, da defesa para o ataque, notando-se alguns golpes cintilantes da linha da frente (Espirito Santo falou de cátedra!) e uma sólida segurança no conjunto da defesa. Felix subiu ao Capitólio. Fernandes acompanhou-o de forma excelente. Rogério, admirável num instante da segunda parte, conservou sempre a porta fechada, mostrando a sua aplicação, agilidade, golpe de vista e o que designaremos por frescura de jogo, o pleno contraste com o que se passava nas portas sportinguistas.

E não queremos fechar esta crónica, sem referir que se está a passar uma coisa curiosa no futebol português. A' força de um team (caso do Sporting que, aliás, podia alargar-se) apresentar sempre o mesmo plano, a mesma marcação na defesa e igual processo de desmarcação no ataque, todos conhecem as suas jogadas características e principais, tornando muito mais fácil a intervenção do adversário que já sabe também esses golpes de cor e salteado, eliminando-se desta maneira os factores do imprevisto e da surpresa.

Parece-nos que a posição ou a estratégia não pode ser igual para todas as batalhas, e sejam quais forem os elementos que intervenham na luta. Os treinadores deviam fazer um esforço de inteligência, nunca deixando de observar, estudar e evolucionar. Não se deixando amarrar ao ramerrão. Enfim, as vitórias fazem muito bem aos clubes mas as derrotas também são, por vezes, necessárias.

TAVARES DA SILVA

Sidónio, embora perseguido tenazmente, consegue o remate, sem resultados práticos

Rogério, guarda-redes do Benfica, que jogou admirávelmente, segura uma bola e livra-se de Sidónio

Na «bola» da LOTARIA
prefira o indiscutível
CAMPIÃO
Rua do Amparo, 116-LISBOA

TÉNIS DE MESA

Os Campeonatos do Mundo e a representação Nacional

A Federação Portuguesa de Tenis de Mesa, tem envidado todos os esforços para que a deslocação dos seus representantes ao campeonato do Mundo da modalidade seja um facto.

Até ao presente momento, pode dizer-se que Portugal está já inscrito, pois, aquela entidade indicou já a Ivor Montagu, presidente da Federação Internacional e da organização do campeonato do Mundo, a participação dos portugueses no certame mundial.

Falta apenas—e isto é um pouco grave—a confirmação das entidades superiores quanto á deslocação. Contudo, sabemos que estas têm feito todo o possivel para que se dissipe esta incerteza que paira nos espiritos daqueles que como nós, gostariam de ver Portugal, representado numa competição donde, por certo, os nossos compatriotas não sairiam desprestigiados.

Basta-nos, relembrar, que o ano passado, naquela competição, os jogadores Carlos Feio e Francisco Campas, este ultimo vencendo o campeão do Egipto, se portaram á altura das circunstancias e em condições um pouco diferentes da deslocação deste ano. Portugal deverá participar no campeonato nas provas, individuais, pares e equipas e, sendo assim, as possibilidades dos nossos representantes eram maiores.

Esperamos que o problema que ainda falta resolver—a confirmação oficial da deslocação a Londres—dos elementos que hão-de compor a representação nacional, seja definitivamente solucionado esta semana.

De resto, não somos nós apenas, que regozijamos com o caso, mas, sim, os 8.861 desportistas do tenis de Mesa que existem no nosso País e que segundo o Instituto Nacional de Estatistica é a segunda modalidade, integrada nas 50 que se praticam em Portugal, logo a seguir ao futebol com 16.793 praticantes.

Se nos dessemos ao trabalho de cotejar estes numeros, por exemplo, com os de há meia duzia de anos, veriamos que o salto da modalidade, neste espaço, foi tremendo.

Em 451 organismos que têm as suas secções de tenis de mesa, em plena actividade, há-de verificar-se, por certo, grande empenho em ver os portugueses no campeonato do Mundo. E' verdade se diga, era uma injustiça Portugal não ser representado.

PRIMEIRA DIVISÃO

CONSIDERAÇÕES
sobre vários jogos

Surpreendeu alguma coisa o resultado que o F. C. do Porto foi arrancar a Guimarães. As vitórias do Boavista, do Atlético, do Elvas e do Lusitano, por esperadas, se o futebol não pregasse partida, já estavam mais ou menos previstas.

No encontro de Guimarães, os portuenses não dominaram, segundo os correspondentes locais—mas venceram com 3 tentos indiscutíveis, dois de Araujo e um de Santins, que parece estar disposto a manter-se no posto de extremo direito, onde o foi agora colocar o treinador Vascheto. O interior Araujo, que teima em marcar, a despeito da «marcação» cerrada do adversário, reapareceu de novo na sua equipa mas, perdeu ainda uma grande penalidade, atirando a bola contra a madeira. O F. C. do Porto insistiu em colocar Gastão no posto de interior esquerdo, parecendo que encontrou um novo valor, vindo da Régua, para o lugar do ex-cufista.

Um caso interessante:—se o F. C. do Porto não tivesse perdido o jogo de Setubal, estaria hoje com 14 pontos, tantos como o Sporting e menos um que o Benfica—o actual «leader»...

Outro grupo do Porto, o Boavista, ganhou ao Olhanense. Logo, vitória cem por cento dos clubes portuenses. Como derrota cem por cento dos minhotos. Os jogadores do Boavista não se exibiram a grande altura, mas os algarvios também se perderam muito na área de remate—e o resultado de 2-0 aceita-se.

Os bracarenses perturbaram, durante algum tempo, o grupo de Elvas. Chegaram ao empate, e só na última fase do desafio conseguiram os campeões alentejanos assegurar o triunfo, por 3-1.

A vitória mais expressiva, (6-0), pertenceu ao Atlético. Os estudantes, infalivelmente, não possuem, este ano, a mesma garra das épocas anteriores. Seguem na cauda da classificação, com 35 bolas sofridas e 10 marcadas—o máximo e o mínimo da prova, não parecendo prometedor o seu futuro na competição.

O Atlético jogou sem preocupações. Submeteu o guarda-redes coimbrão a bom trabalho, e o facto merece assinalar-se.

Nova vitória do Lusitano de Vila Real tem, igualmente, algum significado. Os algarvios estão actualmente mais bem classificados que o Olhanense, seu campeão, tendo mesmo vantagem sobre o Boavista, Vitórias de Guimarães e de Setubal, Sporting de Braga e Académica. O «team» venceu apenas por 2-1, no seu campo, mas os setubalenses estavam moralizados pelos recentes triunfos sobre a Académica, em Coimbra, e sobre o F. C. do Porto.

E' preciso contar com o Lusitano de Vila Real. Estreante na prova, nem se apavorou com o valor dos grandes nem se envaideceu com alguns bons resultados. E não se sabe ainda o que poderá acontecer a alguns dos famosos—principalmente no seu terreno...

De todos os desportos...

O dia de ontem foi fertil em acontecimentos desportivos e se a quase totalidade do publico, por doença epidémica só acorre aos locais, onde o balão esférico anda traçando desenhos e os jogadores se preocupam em resolver problemas de táctica e de estratégia, existe no entanto, um numero de entusiastas de desportistas, que alegram com a sua comparência, as restantes modalidades. Assim, na sede do Lisboa Ginásio Clube, estiveram presentes á disputa da taça «Silvão Loureiro» em esgrima, um numero razoável de espectadores, que deram áquela prova o brilhantismo desejado e durante a qual se trocaram «assaltos», que provocaram grande entusiasmo e que fizeram despertar um enorme interesse, dado o equilibrio dos valores em luta.

E se a esgrima conseguiu reunir um numero elevado de admiradores, o que se não pode dizer da prova «corta-mato» disputada nos terrenos sinuosos do Lumiar, em que 31 corredores, representando os «eternos rivais» em todos os desportos, Benfica-Sporting, andaram á compita, subindo montes e descendo vales, numa competição que provocou entusiasmo e na qual chegou em 1.º lugar um atleta do Sporting, logo seguido por 4 corredores do Benfica, a afirmar a sua unidade.

Manhã cedo, para o oriente da cidade, um prelio se disputou com galhardia, no jogo da bola á mão, no qual os Belenesses conquistaram a taça «Oriental», num desafio em que «Os Treze» ofereceram séria resistência.

O desporto do balão ao cesto também provocou larga movimentação nos terrenos desportivos em jogos que despertaram grande entusiasmo. Assim o Campolide vai perdendo posição, porque consentiu que o Braço de Prata, afirmasse melhores possibilidades e o C. A. C. O., apesar dos escassos resultados conseguidos, vai marcando posição. De todos os resultados registados, o mais volumoso foi conseguido pela 2.ª categoria do Campolide que totalizou só neste jogo 54 pontos ao passo que o seu adversário, o Braço de Prata, não foi além de 8.—J. M.

«PANAMERICAN»
é um cigarro que a América criou para o verdadeiro fumador.

NO CAMPO DA AMOREIRA

A forte defesa do Belenenses
desorganisou-se
e o ataque do Estoril brilhou

No campo da Amoreira o Belenenses durou um quarto de hora. Nesse período a equipa movimentou-se bem ao ataque e evidenciou segurança na defesa. O «team» mantinha-se ordenado, certo em todos os sectores, e tendo marcado um golo aos oito minutos deu a impressão de que não perderia. Por força da sua acção, evidentemente. Mas também porque o Estoril tardava a organizar-se, a dar ideia da sua real capacidade.

Por altura dos quinze minutos o grupo da Costa do Sol melhorou. Já então Amaro estava a claudicar e Quaresma, bem marcado por Nunes, perdera o ritmo. De maneira que o jogo ganhou aspectos de igualdade, notando-se, entretanto, que na defesa belenense havia falhas de vulto. Vasco, por exemplo, adiantava-se demasiadamente abrindo clareiras por onde os avançados estorilistas se metiam bem.

Começou precisamente assim a queda dos «azuis». O tento do Estoril, possivel por falta de marcação de Vasco a Raul Silva, foi o primeiro golpe. O segundo golo, pouco tempo depois, foi o golpe mais fundo sofrido pelos belenenses. A equipa, a lembrar-se certamente de que já perdera no mesmo campo por elevado «score», temeu-se e desorientou-se. Teve ainda lampejos de bom jogo, principalmente quando Duarte conduzia a bola. Mas saltava á vista a superioridade do Estoril, mais calmo, mais ordenado, seguro e confiante.

Terceiro golo dos «amarelos» mal começara a segunda parte foi outro golpe duro. A reacção dos visitantes foi, todavia, impressionante. Quaresma marcou um golo lindo, daqueles que qualquer jogador gosta de marcar, e o Belenenses teve um período de ataque firme. Simplesmente, nem a defesa adversária cedia, nem o extremo direito, Rocha, soube aproveitar dois bons momentos.

A' meia hora Narciso meteu a bola nas redes de Laranjeiro. O árbitro anulou o tento por «mão» do extremo esquerdo. Nós, porém, temos a impressão de que houvera golo com remate anterior de Rocha: a bola bateu na trave, por baixo, e foi depois bater na face interna do poste do lado esquerdo. A maneira como bateu da primeira vez, muito dentro, leva-nos a supor que na trajectória pela frente das balizas ultrapassou a linha.

Invalidado o golo, o Belenenses mais se desorientou. Aliás, temos duvidas se validado tal tento a equipa seria capaz de se manter no empate. E' que a superioridade dos estorilistas não oferecia duvidas. Era flagrante, acentuada, visivel. O ultimo quarto de hora viu um Belenenses *fora do jogo*, com tentativas isoladas e estéreis de ataque, e um Estoril homogéneo, bem unido, todas as engrenagens em perfeito funcionamento.

Excelente, portanto, o triunfo estorilista. Foi a vitoria da melhor equipa, da equipa mais ligada, mais certa, com uma linha avançada primorosa a combinar e a desmarcar-se, uma defesa bem organizada e dois médios de ataque muito bem a defender e a atacar. Nunes teve jogadas famosas, principalmente a variar o jogo e a utilizar oportunamente a rapidez dos extremos e as falhas de marcação dos adversários.

O Belenenses caiu verticalmente na defesa. Este pormenor é elucidativo: em um jogo a defesa dos «azuis» consentiu mais golos que em sete! Serio e Feliciano, normalmente certissimos, sofreram as consequencias da desorganização geral. Amaro teve dificuldades que influiram no rendimento do «onze». Vasco esqueceu-se da sua função, deixando Raul Silva, senhor de bom remate, completamente á vontade. Tudo isto justifica bem a derrota sensacional do Belenenses.

A arbitragem não nos agradou. Por causa da invalidade do golo? Não. O árbitro deve ter sido surpreendido pela rapidez da jogada e tendo duvidas não assinalou o tento. O resto, ou seja a «mão» tambem é discutivel. Quanto a nós, houve atrapalhação e não intenção de Narciso.

Queremos, porém, afirmar bem claramente que nem em pensamento admitimos parcialidade do «juiz de campo». Nem deste nem de nenhum, entenda-se.

De resto os adeptos do Belenenses devem procurar principalmente da deficiente exibição da defesa a causa da derrota.

MANUEL MOTA

Classificação geral

Sporting, 1-Benfica, 3
Estoril, 5-Belenenses, 2
Atlético, 6-Académica, 0
Guimarães, 0-F. C. Porto, 3
Boavista, 2-Olhanense, 0
Elvas, 3-Sport. de Braga, 1
Lusitano, 2-Setubal, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	9	7	1	1	36	13	15
Sporting	9	7		2	25	14	14
Belenenses... ...	8	6	1	1	22	9	13
Estoril	9	6	1	2	35	21	13
F. C. Porto... ...	9	6	—	3	30	13	12
Atlético...	9	4	1	4	34	27	9
Elvas..	9	4	1	4	25	22	9
Lusitano	9	3	2	4	11	25	8
Boavista	9	3	1	5	12	23	7
V. Guimarães ...	9	2	2	5	14	23	6
V. Setubal	8	2	1	5	10	15	5
Sport. de Braga	9	2	1	6	14	24	5
Olhanense... ...	9	1	3	5	16	30	5
Académica... ...	9	1	1	7	10	35	3

Os resultados dos encontros da nona jornada da I Divisão do «Nacional» provocaram algumas alterações sensiveis no quadro das classificações, mormente pelo que respeita aos três principais clubes de Lisboa.

Do Benfica pode dizer-se que ganhou em dois campos: no Lumiar e na Amoreira. Com a derrota do Belenenses, os «encarnados» passaram a «comandantes» da classificação—lugar que o Sporting ocupava e que a derrota de ontem—segunda do torneio e consecutiva—lhe fez perder.

O Belenenses deixou-se apanhar pelo Estoril na pontuação, mas esta igualdade pode desfazer-se em beneficio dos «azuis», se estes, na próxima quarta-feira, vencerem o Vitória de Setubal. A ser assim, «acertado o passo», o Sporting ficará terceiro e o Estoril isolar-se-á no quarto lugar.

Vê-se, portanto, que os resultados dos encontros em que participaram as quatro equipas da vanguarda provocaram maior interesse para o resto da competição.

Vêm a seguir o F. C. Porto, o Atlético e o Elvas que vitoriosos, todos, conservaram as suas posições. Depois, notam-se novas modificações, vendo-se que o Lusitano subiu de nono para oitavo e o Boavista, de décimo segundo para nono. Sucedeu, porém, que o Vitória de Guimarães desceu de oitavo para décimo. Nos restantes, também, não houve «mexida».

A derrota do Belenenses fica como o facto mais saliente da jornada, com a particularidade dos «azuis» terem sofrido ontem mais golos do que nos sete desafios já disputados. E porque a defesa passa por ser das melhores, registe-se a surpresa...

Saliente-se que os dois do Porto venceram e que o Atlético e a Académica denunciaram serem episódicos os resultados do domingo anterior.

DE NORTE A SUL

O Futebol Benfica
obteve a sua primeira vitória

A nona jornada do Campeonato Nacional da II Divisão prosseguiu ontem com a costumada regularidade. E sem surpresas de maior, pois, apenas, a vitória do Sporting da Covilhã sobre o União de Coimbra, pelo elevado «score» pode causar estranheza. Esse foi o melhor resultado do dia.

Outro facto a assinalar: a primeira vitória do Futebol Benfica.

* * *

Na zona A, o Vila Real parece ter voltado á toada inicial de superioridade. Após duas derrotas recebeu a visita do Académico e obteve excelente triunfo. Os dois desaires anteriores não afectaram o moral da equipa, pelos vistos. Duas outras equipas, jogando em casa, conseguiram triunfar com certa clareza não surpreendendo que o Famalicão-Vianense tenha sido mais desnivelado que o Salgueiros-Sanjoanense.

A Oliveirense teve mais dificuldades em ganhar, pois só derrotou o Leixões pela tangente. Mas foi visitante e isso constitui atenuante.

* * *

Na zona B, o Sporting da Covilhã desforrou-se excelentemente da derrota infligida pelo União de Coimbra, na Lusa-Atenas. Os «leões» da serra revelaram boa disposição para a luta, mas cremos a diferença de 9 golos expressiva de mais para o valor das duas equipas, ainda que os conimbricenses não tenham este ano firmado as suas possibilidades.

Os Leões de Santarém receberam os albicastrenses e tiraram vantagem de jogarem em casa. Batidos por 0-3 na primeira volta, impuseram ontem um empate.

A Naval 1.º de Maio e o Ginásio de Alcobaça ganharam com naturalidade.

* * *

Na zona C, cite-se em primeiro lugar a vitória do Futebol Benfica sobre o Onze Unidos, do Montijo. O resultado de 6-2 é concludente. O Operário deu melhor réplica ao Oriental do que na primeira volta. Os «orientais» ganharam só por 4-1 quando na 1.ª volta haviam conquistado diferença de nove tentos. A C. U. F. do Barreiro confirmou melhor do que anteriormente a sua superioridade sobre o Casa Pia.

E o «derby» do Barreiro teve desfecho igual ao da primeira volta: 2-1, a favor do Barreirense.

* * *

Na zona D, três clubes repetiram a vitórias alcançadas na primeira volta. O Portalegrense, agora visitante, voltou a ganhar pela diferença mínima. O Portimonense, também, fora de casa fez 8-0—bastante melhor do que há sete semanas. O Moura, em casa, desfez a duvida dum empate, batendo o Montemor por 3-1. O Boa Esperança experimentou certas dificuldades perante o Lusitano de Evora (2-1), ressentindo-se da deslocação.

Pavilhão dos Desportos
HOCKEY EM PATINS
Todas as segundas e sextas-feiras
AS 21,30 HORAS
Disputa da Taça de Honra
CONCORRENTES:
S. L. BEMFICA
H. C. PORTUGAL
F. BEMFICA
LISGAZ
P. ARCOS
C. OURIQUE
SINTRA
CASCAES
AMADORA
OEIRAS
PAREDE
NAVAL SETUBALENSE
4 JOGOS POR NOITE!!!!
CENTRAL, 10$00; LATERAL, TOPO E PEÃO, 5$00

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA
Fundada em 1905
P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2, E. Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sifilis — 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultravioletas, maçagens, etc. — 15 às 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as.
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, às 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Análises clinicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X. — 15 horas.

LUZ FLUORESCENTE
Temos para entrega imediata todo o material necessário para instalações deste magnifico sistema de iluminação
Candeeiros de mesa, para cama, armaduras, etc.
A PEDIDO FORNECEMOS TABELAS DE PREÇOS
DESCONTOS A REVENDEDORES
Orçamentos para quaisquer instalações em estabelecimentos comerciais ou industriais
ELECTRO LISBOA, L.DA
Rua Augusta, 246-248 — Telefone 2 0568

PULL-OVERS 100 % NYLON
PARA SENHORAS E HOMENS
Sómente para revendedores
SPIRA IRMÃOS, LDA.
Rua da Emenda, 111, 1.º—Lisboa
TELEFONES 2 7432/2 6902

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.A
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

Se nas suas refeições pedir, e pede com certeza,

Vinhos de Colares

exija que as garrafas tenham apôsto o sêlo de garantia da

ADEGA REGIONAL

Os restantes não são vinhos de chão de areia, de casta Ramisco, nem

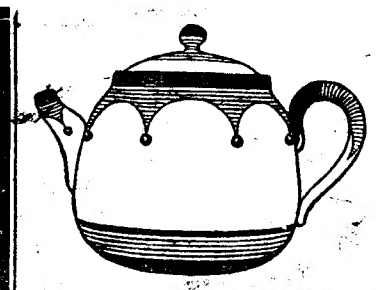
Vinhos de Colares

QUE IMPORTA ESSA MALHA CAIDA

Maria Manuela

na casa DAVID da SILVA LIMITADA Rua do Ouro 271-275

COMPLETAMENTE NOVAS



CHÁS
Mate e de Tília

A MARIAZINHA, satisfazendo os pedidos de muitas clientes, resolveu vender, também, os chás **Mate** e de **Tilia.**

A acção que qualquer destes chás exerce no organismo já é de todos conhecida.

A diferença que há naquele que A Mariazinha vende... é aquela que há em tudo quanto leva o seu nome—escolhido e isento de matérias estranhas.

A Mariazinha

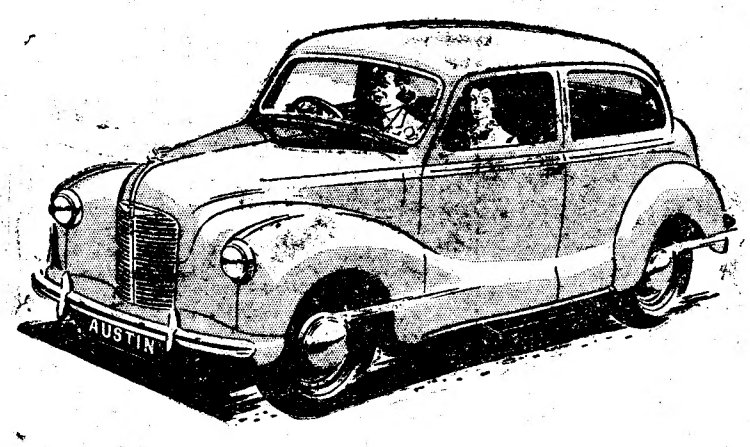
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28 (á Igreja de S. Domingos)

BAR

PARQUE PALACIO HOTEL, é de todos o mais acolhedor e confortavel, onde as pessoas de bom gosto podem passar umas horas agradaveis depois do seu jantar.
Rua Rodrigues Sampaio, 172

A 40



Dentro de poucos dias será exposto este novo modelo "AUSTIN"

NOS STANDS DE:

J. J. GONÇALVES, Sucrs.

LISBOA **PORTO**

e nos Agentes de:

ABRANTES
António Ferreira
BEJA
Stand Castilho
ELVAS
José D. Mendes
EVORA
Stand Sertório
FARO
José Lopes da Ponte
LEIRIA
Adelino Morais das Neves
PORTALEGRE
A. Sancho Clemente
SETUBAL
Auto Electrica Setubalense
TOMAR
Joaquim Benjamim dos Santos
TORRES VEDRAS
Garagem Progresso
AVEIRO
Manuel dos Santos Gamela
COIMBRA
Mario Novais
COVILHA
José Nunes Correia & Filhos
VIANA DO CASTELO
Ernesto dos Santos
VILA REAL
Agostinho de Azevedo Queirós
VISEU
Manuel Marques

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR «LOBITO»

sairá em 14 de Janeiro para:

S. Vicente e **Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Matadi** (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

PAQUETE «GUINÉ»

sairá em 16 de Janeiro para:

Funchal, S. Vicente, Praia e **Bissau**

PAQUETE «PÁTRIA»

de 19.200 toneladas

VIAGEM INAUGURAL

sairá em 26 de Janeiro para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

Recebe carga em Lisboa até ao dia 21

Roga-se aos srs. carregadores, no seu proprio interesse, que enviem as suas cargas para o Cais até ao dia 15.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones. 30131 a 30138

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 31050 — LISBOA

ETP

CONTRA A ROUQUIDÃO

BELOMENTHOL

A' venda nas farmácias

Depósito:

FARMÁCIA AMERICANA
1 – Calçada de Sant'Ana – 3

CASINO ESTORIL

2.ª Feira, 12: «Bêco sem saida», Dick Powell e Nina Vale. 3.ª feira, 13: «Aguia Negra», com Iracema Dillian e Rossano Brazzi. 4.ª feira, 14: «Ladrão de luva branca», com Alberto Ribeiro e Oscar de Lemos. 5.ª feira, 15: «O destino bate á porta», com Lana Turner e John Garfield. 6.ª feira, 16: «Carmen», com Vivian Romance e Jean Marais. Sabado, 17: «O homem do Ribatejo», com Barreto Poeira e Eunice Muñoz. Domingo, 18: «Escandalo em Paris», com George Sanders e Signe Hasso. De tarde: Desenhos colorios de Walt Disney.

BOAS CASAS

10 divisões, 1.700 e 1.800 escudos, em prédio novo. Av. Defensores de Chaves, 40.

COMARCA DE LISBOA
4.º Tribunal Civel

ANUNCIO—No dia 10 de Janeiro próximo, por 13 horas, á porta deste Tribunal e pelos autos de execução sumária, que A Sociedade de Comercio Internacional, Limitada, moveu contra Manuel de Sousa Martins, ha-de proceder-se á venda em hasta publica de vários bens moveis penhorados, que serão entregues a quem mais oferecer além do valor que lhes foi atribuido.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1947.

O Chefe de Secção—*Carmo e Cunha*
O Juiz de Direito—*António Lopes Ribeiro*

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

(Cyp. Fabre & Cie)

FABRE LINE

Para **NEW-YORK** e **PHILADELPHIA**

Vapor **«Saint Tropez»**

a carregar em 25 de Janeiro.

Este vapor recebe carga com conhecimentos directos da GRACE LINE e com transbordo em New York para os portos de Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru e Chile; e ainda com conhecimentos directos da NEW YORK & CUBA MAIL S. S., para Habana, Vera Cruz e Tampico.

Os Agentes

OEY, ANTUNES & C.ª, L.da

Praça Duque da Terceira, 4-1.º
Tel. 22271/2/3 — **LISBOA**

Tosse, Rouquidão e Constipações

desaparecem rapidamente com os **rebuçados do Dr. Bayard.**

Á venda nas Pastelarias e Leitarias

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

MUITO IMITADO: NUNCA IGUALADO

SABONETE TAIPAS

O MELHOR PARA A PELE

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS DE HOJE:—A depressão localizada a oeste da Irlanda encontra-se a norte das Ilhas Britanicas. A depressão assinalada a oeste da Península encheu e as frentes a ela associadas dissiparam-se. Assinalam-se duas novas depressões uma a oeste dos Açores e outra a sudoeste da Groenlandia. O nucleo de altas pressões localizado sobre o Norte de Africa deslocou-se para o Sul dos Açores fundindo-se com o que se encontrava a sudoeste do arquipélago.

Nos Açores o ceu está coberto e o vento é sudoeste moderado nos grupos oriental e central e oeste fraco no grupo ocidental. Na Madeira o ceu está limpo e há calma. No Continente o ceu tem algumas nuvens na região Norte, está limpo nas regiões central e Sul e o vento é norte na região Norte e fraco variável nas regiões central e Sul.

TEMPO PROVAVEL NO RESTO DO DIA ATE' A' TARDE DE AMANHÃ:—Ceu com algumas nuvens aumentando a nebulosidade na madrugada do dia 13 na região Norte e com algumas nuvens nas regiões central e Sul. Vento oeste moderado na região Norte, moderado fraco na região central e norte fraco na região Sul. Nevoeiros matinais junto á costa da região Norte. Visibilidade boa. Má nos nevoeiros. Pequena subida de temperatura. Ondulação na costa: oeste moderada na zona Norte, oeste fraca a moderada na zona central e sem ondulação na zona Sul.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 16°,3; minima, 9°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,7; minima, 13°.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, opereta; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 35, critica literária; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 15, «Mais uma semana»; 22 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; ás 23, «music-hall»; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, conjuntos; 20, solos; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, variedades; 22, eventual; 23, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 5, «Artes populares»; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, trechos liricos; 21 e 40, ópera; 22, canções; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, programa ligeiro; 23, musica de concerto; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

PENINSULAR—A's 21, musica portuguesa; 21 e 30, musica diversa; 22 e 30, fecho.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiario e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25.68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiario, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 59-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Avenidas (das), Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos) Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175. Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Pais, Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Aliança, Avenida do Almirante Reis 145 (Tel. 50487); Vieira Borges, Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321). Atral, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Modelar, L. do Dr. António de Sousa Macedo, 30 (Tel. 27896); Andrade, Ltd.ª, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Magalhães, Avenida do Almirante Reis, 4-B; Veiga, Suc., Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Rebeca» e «Ceia dos Cardeais».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alfacinha de Gema»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».
TIVOLI—«Que o Ceu a Condene».
EDEN—«A Canção de Scheherezade».
TRINDADE—«Serenata Espanhola».
POLITEAMA—«Simbad, o Marinheiro».
GINASIO—«As Aventuras de Casanova».
CAPITOLIO—«Abbott e Costello, Fantasmas».
ODEON e PALACIO—«A Dança da Morte».
OLIMPIA—«O Crime da Rua dos Bordadores».
REX—«Camarada X».
TERRASSE—«3 Raparigas Endiabradas».
LYS—«Viela».
PROMOTORA—«Capas Negras».
R. AMADORA—«Capitão Tormenta».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	912$	911$	—
Consolidado 3 % 1. 10.	945$	944$	945$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.008$	1.007$	1.009$
Centenários 4 %	2.205$	2.203$	2.207$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	959$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	959$	959$	960$
Externas 1.ª série	—	—	1.890$
Externas 1.ª carimbadas	1.700$	1.690$	—
Externas 3.ª série	1.900$	1.890$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.700$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	270$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	1.070$	—
Ultramarino cp. 1. p....	720$	720$	722$
Portugal port. 1. p. ...	1.401$	1.400$	1.405$
Fidelidade	—	50.000$	—
Mundial...	—	1.250$	—
Nacional	—	—	1.550$
Sagres	—	1.410$	1.450$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	161$	160$	163$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	380$	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	375$	—
Crédito Predial port....	18$	18$	19$
Gás e Electricidade cup.	201$	201$	202$
Alto Alentejo cupão...	—	232$	238$
Industrial Aliança	290$	288$	290$
Portugal e Colónias ...	314$	314$	314$
Nac. de Navegação 1.p.	1.283$	1.282$	1.284$
Colonial de Navegação	—	1.320$	1.328$
Portuguesa de Pesca 1.p.	—	925$	—
Portuguesa Tabacos cup.	415$	415$	416$
Tabacos Portugal cupão	—	491$	—
União Eléctrica Port.ª	—	—	470$
Cassequel	978$	977$	978$
Agricola das Neves.. ...	—	1.126$	1.135$
Agricultura Colonial ...	718$	716$	720$
Açucar de Angola ...	2.595$	2.590$	2.600$
Buzi	198$	197$	199$
Ilha do Principe	—	1.050$	1.070$
Zambézia 1 de 25 ...	124$	124$	125$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	512$	512$	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$	—
União Eléctrica 4 1/2...	100$	100$	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

«A PROPÓSITO DO NATAL»

Uma palestra na «Tábua Rasa»

Em obediência áquele tema, o secretário da «Tábua Rasa», sr. Cardoso Marta pronunciou na reunião de Janeiro uma palestra na Casa do Alentejo, que foi muito apreciada e aplaudida.

Presidiu ao acto o sr. general Ferreira Martins e no final tomou posse a nova comissão delegada.

Falaram ou recitaram poesias alusivas ao Natal alguns dos assistentes.

Sabina Cabral Gusmão Corrêa Arouca

Camaroteira do Teatro Avenida

SOLENES-EXEQUIAS E AGRADECIMENTO

ARNALDO GUSMÃO CORRÊA AROUCA e ARNALDO CABRAL FIGUEIRA, CAMAROTEIROS DO TEATRO AVENIDA, vêm por este meio, devido á impossibilidade de o fazer individualmente, por ignorancia de muitas moradas e no receio de incorrerem em alguma falta, embora involuntária, agradecer a todos que se interessaram pelo seu estado de saude e que a acompanharam á sua ultima morada ou que por qualquer meio, manifestaram o seu pesar e, em especial ao empresário Ex.mo Sr. José Loureiro que devido ao seu bom coração permitir na sua prolongada e pertinaz doença não a ter abandonado um momento.

Participam ao mesmo tempo que amanhã, dia 13, se manda rezar missa na igreja do Lumiar, pelas 9 horas, bem como solenes exequias, na igreja do Sacramento, ás 11 horas, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

O desastre do rio Ave

CALDAS DAS TAIPAS, 11—Continua a ser o assunto de todas as conversas o trágico desastre que roubou a vida a três pobres trabalhadores, quando na sexta-feira passada tentatam atravessar o rio Ave. Apesar de todas as pesquizas, ainda não se encontraram os seus cadaveres, dadas as caracteristicas e o estado do rio.

HOSPITAL DE ILHAVO

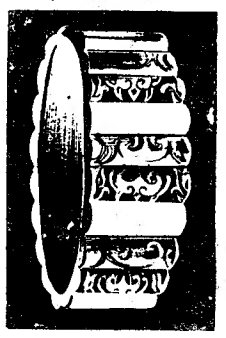
ILHAVO, 11—Por noticias recebidas dos Estados Unidos da America do Norte, soube-se que uma festa realizada pela colonia ilhavense numa cidade daquele país, rendeu mais de mil dolares que virão engrossar o rendimento do cortejo de oferendas realizado nesta vila, no dia 21 de Dezembro, em beneficio do hospital e asilo de Ilhavo.

Um assalto em Almada

ALMADA, 10.—Pela G. N. R., do posto de Almada, foram capturados Agenor José Lomba, solteiro, de 31 anos, empregado no comercio, sem residencia, e Francisco Pereira de Sousa, solteiro, de 20 anos, residente na Quinta das Comendadeiras, em Lisboa, que, de madrugada, entraram por arrombamento no estabelecimento de pastelaria dos srs. Mendes & Pires, Lda, na Cova da Piedade, donde roubaram varios objectos, que lhes foram apreendidos e restituidos áquela firma. Os presos foram remetidos ao tribunal da comarca.

OBRAS NUMA IGREJA

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, exibe-se, no Jardim-Cinema, a favor das obras na paroquial de Santos-o-Velho, o filme «As Chaves do Reino». Nos intervalos serão vendidos doces regionais. Podem ser pedidos bilhetes para o telefone 61762.



TOPÁZIO

Marca de requintadas realizações artisticas

PULSEIRAS EM OURO, PRATAS, FILIGRANAS e ARTIGOS MOURISCOS

Vende: **Ourivesaria Portugal — Rossio**

PREFIRA PORTO AMANDIO

Agentes em Lisboa: Tébano, Ld.ª — Calçada de D. Gastão, 12

D. Maria dos Prazeres Courinha de Azevedo Mendes

MISSAS DO 7.º DIA

Sufragando a alma da sr.ª D. Maria dos Prazeres Courinha de Azevedo Mendes, celebram-se amanhã, dia 13, missas do 7.º dia, ás 10 horas, nas igrejas de S. Domingos, S. Sebastião da Pedreira e Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, e na de S. Pedro em Torres Novas.

SESIMBRA

Carlos Ferreira Lourinha

FALECEU

Aurea Cardoso Lourinha, Maria da Arrábida Lourinha Ramos Ferreira, Maria Isabel Lourinha Ramos Ferreira, António Ramos Ferreira e demais familia, participam o falecimento de seu extremoso marido, pai, avô, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, pelas 11 horas, para o cemitério local.

AGENCIA BARATA

Comentarios da Imprensa britânica no discurso de Morrison sobre a Rússia

(Continuação da 1.ª pág.)

sa acerca das relações actuais entre a Grã-Bretanha e a Russia». O articulista classifica de «exibição espectacular de «petulancia e de ira» os ataques da Imprensa e da Rádio da Russia ás potências ocidentais». E acrescenta: «E' apresentando uma imagem falsificada do Ocidente que se provocam os principais perigos para a paz».

O «Yorkshire Post», em artigo de fundo, diz: «A campanha de vitupérios tem apenas o objectivo de provocar entre os leitores russos as maiores reservas quanto a tudo que seja britanico. O facto é lamentável e não só para o ponto de vista britanico». O jornal acrescenta que esses obstáculos no caminho da cooperação têm de desaparecer. O objectivo do discurso de Morrison foi defender a paz e o bem-estar social. O articulista conclui dizendo: «Entretanto, esses objectivos são de qualquer governo sem preocupações de ideologia».

O «Daily Herald» diz que Morrison não foi exagerado nem fez um discurso de propaganda, limitando-se a apresentar as suas ideias «sobre a verdadeira democracia e o verdadeiro socialismo». O articulista prossegue: «Com a sua crítica á União Soviética, dirigiu também um apelo construtivo para a cooperação com a Russia para proteger a paz e promover o bem-estar social da Humanidade».

O «Daily Mail», apelando para que a Grã-Bretanha adopte «uma política firme baseada em realidades», acrescenta: «Os russos sabem para onde vão. Tentam conquistar o Mundo para o comunismo. Apenas a Grã-Bretanha entre as três outras maiores potências revela certa hesitação. Devemos abandonar certas ilusões».—(R.).

McNeil não acredita em receios imediatos de guerra

GLASGOW, 12.—O Governo britanico «não cederá a ninguém e continuará como Governo que recebeu um mandato e que se comprometeu a basear a sua politica na Carta das Nações Unidas», declarou nesta cidade Hector McNeil, ministro de Estado britanico, que recentemente chefiou a delegação britanica á Assembleia Geral das Nações Unidas.

Hector McNeil afirmou que com as suas palavras não pretendia dizer que as perspectivas no estrangeiro não fossem tão boas como dentro do país. E acrescentou: «Com isto não quero dizer que haja receios imediatos de guerra, mas digo que é evidente que há países que não querem aceitar as decisões a que se chegou numa discussão e em votos numa conferência internacional. Parece que algumas nações não estão dispostas a cumprir a Carta das Nações Unidas, a que apuseram a sua assinatura em San Francisco».—(Reuter).

Mau tempo na Dinamarca

COPENHAGUE, 12—Um denso nevoeiro cobre toda a Dinamarca, interrompendo as comunicações no país. Cessou todo o tráfego no aeroporto de Aalborg, mas o de Copenhague ainda não está encerrado. Muitas linhas férreas e estradas estão bloqueadas pela neve.—(R.).

Sabe qual é a maior das delicadezas?

E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A mensagem de Truman ao Congresso americano

(Continuação da 1.ª pág.)

lares, uma vez que muitas encomendas de produtos ao abrigo do programa de auxilio só serão pagos depois de terminado esse ano fiscal.

O orçamento inclui o auxilio á China e a outros paises não europeus, antecipando possivelmente um plano Marshall para o Extremo Oriente.

Truman destina ás desepesas antes de Junho de 1948, 60 milhões de dolares de auxilio á China, votados pelo Congresso. Informou o Congresso de que em breve apresentará propostas sobre o programa de auxilio a vários países, incluindo a China, e as despesas a fazer com esse auxilio, num total de 440 milhões de dolares, no ano fiscal.

Os empréstimos do Banco de Exportação e Importação

A mensagem de Truman dá os seguintes pormenores sobre outras despesas no campo internacional, previstas no seu orçamento: «O Banco de Exportação e Importação continuará no ano fiscal de 1949 a fazer empréstimos para a expansão do comércio internacional e a fim de estimular o desenvolvimento económico, particularmente no hemisfério ocidental. E' necessário, todavia, que tais empréstimos sejam reduzidos quando o problema do dolar nos países do hemisfério ocidental for aliviado em consequencia das compras nesses países, realizadas ao abrigo do programa de restabelecimento europeu. Os desembolsos dos fundos do Banco descerão igualmente devido ás suas grandes autorizações de empréstimos a vários países europeus baixarem rápidamente durante o corrente ano fiscal. Os planos do restabelecimento europeu exigem o uso de facilidades bancárias para administrar os empréstimos feitos ao abrigo desse programa».

As maiores despesas com o auxilio externo são actualmente feitas com o programa das areas ocupadas, despesas orçamentadas, para o ano de 1948-49, em 1.250 milhões de dolares. Essas despesas terão de ser administradas pelo Exército e destinam-se principalmente a embarques de produtos a fim de impedir o mal-estar, a fome e a intranquilidade. Aumentarão nos anos fiscais de 1948-49 e de 1949-50».

A subida dos preços

A mensagem prossegue: «O aumento em 1948-49 será causado principalmente pela rápida subida de preços, pelas fracas colheitas alemãs, pelos estragos causados pela grande tempestade ás colheitas japonesas e pela escassez britanica de dolares. Uma vez que o Reino Unido já não pode arcar com a despesa de dolares para os abastecimentos essenciais nas zonas conjuntas da Alemanha, os Estados Unidos têm de tomar conta dela. Os britanicos continuarão a financiar as compras da área do esterlino. As despesas, com este programa, aumentarão mais ainda no ano fiscal de 1949, devido ao facto de todas as despesas de importações para auxilio nessas duas zonas e em dolares terem de ser pagas pelos Estados Unidos, durante todo o ano fiscal».

Truman, revelou que as estimativas previstas para o corrente ano fiscal, que termina em 30 de Junho de 1948, mostram uma despesa de 37.700 milhões de dolares e que os Estados Unidos poderão assim, neste ano, reduzir a divida publica em 7.500 milhões de dolares.

O orçamento para o próximo ano exige ainda despesas totais orçadas em 39.700 milhões de dolares.

As receitas para esse ano são avaliadas, segundo as leis fiscais existentes, em 44.500 milhões de dolares.

As despesas com a defesa nacional

O presidente continua: «As despesas do Governo federal são ainda obrigatoriamente dominadas pela guerra e suas consequencias. No ano fiscal de 1949, 79 % das nossas despesas reflectem directamente as custas da guerra, os efeitos da guerra e os nossos esforços para impedir uma nova guerra».

A defêsa nacional exige 11 biliões de dolares ou sejam 28 % do orçamento de 1949.

Uma revista das despesas militares contém a advertencia por parte do presidente de que as reservas de aviação e peças de aviões se estão a esgotar e a tornar obsoletas e que é essencial a substituição.

A mensagem dá as seguintes estimativas: para a aviação no ano fiscal de 1949, 900 milhões de dolares, ou seja um aumento de cerca de 150 milhões sobre o corrente ano. Para a construção naval 312 milhões de dolares, ou seja um aumento de 34 milhões sobre o ano corrente.

Truman recomenda o emprego de 230 milhões de dolares, «para a construção nos próximos anos de tipos de navios melhorados»; dizendo: «Esta substituição significa uma marinha mais eficiente».

Preveem-se quantias substanciais para o trabalho da Comissão da Energia Atómica, mas não há pormenores sobre a maneira como serão empregadas.

Para os contractos autorizados em 1948 há 325 milhões de dolares e prevêem-se novos contractos num total de 400 milhões de dolares.—(R.).

A posição da Espanha em face do problema da reconstrução da Europa

MADRID 12.—«A Espanha, com o seu sólido e crescente prestigio no Mundo, não merece estar ausente na reconstrução da Europa»—escreve o director da «Hoja del Lunes» no seu comentário internacional da semana, acrescentando que as recentes declarações do ministro de Relações Exteriores da Espanha e o eco que tiveram na Imprensa mundial e nos mais importantes circulos diplomáticos, assim o demonstram. Recorda que quando Martin Artajo tomou conta da pasta, em Agosto de 1945, a situação era diferente e desde então melhorou até no convencimento geral de que a guerra da Espanha foi a primeira batalha desta guerra fria de hoje, em busca do equilibrio e do respeito mutuo. O plano que tem o nome de Marshall, que deve ser aprovado para defesa da civilização ocidental, seria mais dificil se Franco não tivesse mantido o contacto com a Europa através da Peninsula, do Estreito e do Norte de Africa. Conclui dizendo que o plano Marshall nada tem que ver com a ONU, á qual pertencem países que se lhe opõem e da qual não fazem parte outros que o aproveitam, e afirma que Espanha pode dar ao plano mais do que dele poderá receber, pelo que deve ser sem duvida incluida.—(Efe).

UM CONGRESSO EUROPEU dos partidos socialistas

LONDRES, 12. — O órgão liberal «News Chronicle» declara hoje, em artigo de fundo, que a resolução do Partido Trabalhista britanico de convocar um congresso europeu dos partidos socialistas de todos os países que aceitaram o plano Marshall é motivo de esperança. O articulista escreve: «A união é essencial, não só para o ressurgimento da Europa, mas para que sobreviva a forma de vida liberal e pacifica». Afirmando que a prosperidade da Grã-Bretanha está inevitavelmente ligada á prosperidade da Europa, o articulista declara que a Grã-Bretanha «não deve esquecer esta lição», quando for executado o plano Marshall.—(Reuter).

O incêndio que se manifestou no «Colonial» foi localizado e está a ser atacado

CIDADE DO CABO, 12—O paquete português «Colonial», de 8.309 toneladas, atracou ao cais, neste porto, pouco depois da meia noite, com fogo no porão n.º 1 e uma inclinação de 10º.

O porão foi inundado e as escotilhas fechadas. Numerosos passageiros, dos 59 que o navio traz, achavam-se no convés quando o barco atracou e não mostravam qualquer perturbação com o caso.

O «Colonial» vinha de Lourenço Marques para a Cidade do Cabo quando se descobriu o fogo, no sábado, á noite, mesmo no fundo do porão, que trazia uma carga de copra. O capitão do navio telegrafou imediatamente para a Cidade do Cabo. Ontem o incêndio foi localizado, mas uma brigada de bombeiros estava ainda no cais á espera do navio.

Depois de atracar, o navio foi visitado pela fiscalização e por outros funcionários que examinaram a possibilidade de retirar a carga para se poder extinguir o incêndio.—(R.).

O ataque ao incêndio

CIDADE DO CABO, 12.—Os bombeiros desta cidade auxiliaram os tripulantes na luta para combater o incêndio a bordo do paquete português «Colonial», quando o navio entrou no porto com fogo no porão n.º 1.

Continuavam a ver-se nuvens de fumo que partiam da carga incendiada. O incêndio foi dominado depois de seis horas de esforços. Os bombeiros declaram que o rescaldo será demorado.—(R.).

O incêndio não teve proporções

A meio da tarde obtivemos nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação a informação de que o incêndio não tem proporções que possam causar qualquer inquietação e que está já a proceder-se, com os melhores resultados, aos trabalhos finais de extinção do fogo e do respectivo rescaldo. Os serviços de bordo revelaram-se suficientes para a execução deste trabalho, que deve ficar concluido num curto espaço de tempo.

O incêndio atribui-se a combustão espontanea do algodão, que constituia o carregamento de um dos porões.

Reabre amanhã o Parlamento francês

PARIS, 12—O Parlamento recomeça amanhã os seus trabalhos. A Assembleia Nacional e o Conselho da Republica devem eleger a sua mesa e o seu presidente. Os dois presidentes cessantes, Edouard Herriot, na Assembleia Nacional, e Gaston Monnerville, no Conselho da Republica, terão provàvelmente por adversários candidatos comunistas. Contudo, a sua reeleição pareceria absolutamente certa, se não subsistisse ainda, para cada um deles, a incognita de uma candidatura socialista, a de André Le Trocquer, á Assembleia Nacional, e a de Alexandre Roubert ao Conselho da Republica.

O ano passado, o acordo a que chegaram os presidentes dos grupos parlamentares estipulava que o primeiro vice-presidente da Assembleia seria o pertencente ao grupo mais numeroso. Esta convenção, que assegurou o triunfo de Jacques Duclos, ainda não foi renovada. Não parece que venha a sê-lo, apesar da insistência da extrema esquerda que, em troca da tácita recondução desse estado de coisas, votaria—diz-se—no primeiro escrutínio, em Edouard Herriot.

Se a eleição para a mesa da Assembleia reveste, para os deputados, tamanha importancia, é, sobretudo, em consideração da disposição constitucional que confia áquele organismo o encargo de governar o país na ausência do poder executivo e da dissolução do Parlamento.—(A. F. P.).